

# LEVANTAM-SE VITORIOSAS AS BANDEIRAS DE 1º DE MAIO

Importancia  
De Uma  
Repulsa

Hoje, 1º de Maio, a classe operária, em todos os países, passa em revista suas forças, cerra suas fileiras de combate e ergue mais alto suas bandeiras de luta.

Que bandeiras são essas?

A BANDEIRA DA CLASSE OPERÁRIA E A BANDEIRA DA LUTA PELA PAZ. Nos dias de hoje o mundo capitalista moribundo, sob a direção do imperialismo americano, organiza novo massacre mundial de povos e já agride selvagememente o heróico povo cubano. Visa o imperialismo dominar assim os diversos povos e países e deter a marcha do proletariado e dos povos no caminho de sua libertação.

Se as guerras imperialistas sempre constituem um crime inominável contra a humanidade, um sacrifício sem nome para as massas trabalhadoras e para todas as pessoas simples do mundo, esta nova guerra que os imperialistas preparam seria um crime mais infame ainda, pois visaria a escravização da classe operária e dos povos de todo o mundo pelo capitalismo de Wall Street. Neste momento histórico,

pois, a luta em defesa da paz é a própria luta da classe operária e dos povos por sua emancipação, contra os seus escravizadores.

A bandeira da classe operária é a luta pelo pão. Se a acentuação da miséria dos trabalhadores e das massas populares é uma das leis inflexíveis do regime capitalista nunca ela se tornou mais esmagadora do que atualmente com a política de guerra que se realiza no

mundo capitalista. A corrida armamentista e a militarização do país levam ao auge a carestia da vida e a rebaixação de salário real dos trabalhadores, tornando cada vez mais aguda a luta de classes entre o proletariado e seus esfoveadores. Nesta luta a classe operária já não pode fazer a mínima concessão, pois se trata de lutar contra o aniquilamento físico pela

Conclui na 12ª pág.

O criminoso de guerra Dewey Acheson — informa o jornal *Washington Post* — ainda não fez definitivamente sua viagem a Moscou, a espera que Getúlio modifique o decreto sobre o comércio de capitais estrangeiros. Assim espera ele — afirma o *Washington Post* — escapar dos comentários de que sua presença indesejável tenha sido uma pressão sobre o governo de Vargas para permitir que os trusts exportem, sem limites para Wall Street.

Na realidade, não tem muita importância para Acheson, atualmente, esta questão. Como informam os jornais, Vargas já deu marcha atrás na sua demagogia de limitação dos lucros exportados pelas empresas imperialistas que saqueiam ferocemente as riquezas nacionais e o suor de nosso povo.

Os objetivos da viagem de Acheson são, na verdade, outros mais importantes para Wall Street: a saída de Vargas e entrega de soldados brasileiros para o prosseguimento da agressão imperialista na Ásia e a entrega do nosso petróleo à Standard Oil.

Acheson acumula, justamente, as funções de Secretário do Departamento de Estado norte-americano — uma das principais agências para a dominação dos trusts yanques nos diversos países — e se advogado e assistente do grupo Rockefeller. Não pode ser evidentemente casual sua anunciada visita ao Brasil, quando Vargas, apesar da assinatura de infame tratado de assistência militar com os EE. UU., não se sente com forças de arrastar a opinião pública e enviar tropas para a Coreia quando os magnatas norte-americanos do petróleo declaram que têm pressa na exploração do petróleo do Brasil e se levanta, em todo o país, um amplo movimento de opinião contra o projeto entreguista da "Petrobrás". É claro que, nessas condições, as exigências que Acheson pretende fazer diretamente junto a Vargas se relacionam com o petróleo e o envio de tropas e as exigências no sentido de intensificar o terror contra o povo para quebrar a resistência aos planos escravizadores de Wall Street.

A repulsa organizada e povo brasileiro à missão de Acheson será, pois, uma força necessária e positiva para defendermos nossas riquezas naturais do assalto dos trusts, de defendermos nossas vidas e as vidas de nossos filhos e de enfrentarmos resolutamente o governo de traição nacional de Vargas em suas tentativas de sujeição do país.

## MANIFESTO DO C.N. VOZ OPERÁRIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POR UM 1º DE MAIO CONTRA A FOME E A REAÇÃO, PELA PAZ E A UNIDADE DOS TRABALHADORES — FORJEMOS A ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS QUE LUTAM PELA PAZ, A DEMOCRACIA E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL A F. D. L. N. —

Trabalhadores! Camaradas e amigos! Comemoramos o 1º de Maio deste ano em situação séria e difícil, sob a crescente ameaça de nos vermos arrastados a uma guerra imperialista, sofrendo com a miséria, que aumenta em nossos lares e com a fome de nossos filhos, e vendo aumentar em nosso país, dia a dia a brutalidade policial contra todos os que trabalham e lutam pela paz e a democracia, contra a fome, pelo progresso e a independência do Brasil.

Este 1º de Maio é por isso para nós, antes e acima de tudo, uma jornada de luta redobrada contra os planos criminosos dos agressores imperialistas de seus lacaios brasileiros, um dia de luta contra a política de guerra, de colonização crescente, de fome e repressão do governo de Getúlio Vargas, um dia de luta pela unidade e a organização das fileiras da classe operária.

Mas o 1º de Maio é o dia da fraternidade internacional do proletariado, da união e da solidariedade de combate dos operários de todos os países do mundo, e, ao comemorá-lo, festejamos igualmente, com orgulho e alegria, as grandes vitórias alcançadas pelos povos com a classe operária à frente, na luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo. Os provocadores de guerra dos monopólios yanques e do seu governo de assassinos já não fazem o que querem, são refreados e dominados pela força crescente da vontade de paz dos povos do mundo inteiro, cada dia mais unida e organizada. Participamos ativamente dessa luta e é por isso que, juntamente com os trabalhadores de todo o mundo, comemoramos neste 1º de Maio os êxitos imensos do campo da paz, o poderoso crescimento de suas forças e a unidade monolítica de suas fileiras.

A frente do campo da paz está a poderosa e invencível União Soviética, cujos povos sob a direção do glorioso Partido Bolchevique e de Stalin, lutam ardentemente pela paz e avançam vitoriosos pelo caminho da construção da nova sociedade comunista. Livres para sempre, com a Grande Revolução Socialista de Outubro, de exploradores e especuladores, os povos soviéticos trabalham para si e fortalecem o seu Estado e, graças à economia socialista, estão livres de crises econômicas, de desemprego, de miséria e de fome.

Conclui na 2ª pág.



# O CAMPO DA PAZ CRESCCE E INVENCIVEL

1.º DE MAIO DE 1886. O proletariado é uma classe oprimida em todos os países. Os capitalistas negam-lhe quase todos os direitos, obrigam-na a trabalhar jornadas extenuantes de 12 a 16 horas diárias, pagando-lhe salários miseráveis. Mas a classe operária já é uma força combativa numa série de países, organiza-se em sindicatos e federações sindicais, já possui mesmo sua organização política de caráter internacional: a Associação Internacional dos Trabalhadores, a gloriosa I Internacional fundada por Marx e Engels. Nos Estados Unidos, os trabalhadores acolhem a data de 1.º de Maio para uma manifestação geral. «A PARTIR DE HOJE — diz o Manifesto da Federação do Trabalho dos Estados Unidos e do Canadá — NENHUM OPERÁRIO DEVE TRABALHAR MAIS DE OITO HORAS POR DIA...»

## VARGAS, LACAIO DA INTERNACIONAL AMARELA

Informa um jornal que o sr. Segadas Viana comunicou aos delegados norte-americanos, na participação da Conferência da O.I.T., em Quatzenbach, que o sr. Getúlio Vargas enviou ao Legislativo uma mensagem sugerindo a filiação do Brasil à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (C.I.S.L.), entidade dominada pelo imperialismo americano que, através dele, pretende cindir o movimento sindical mundial dirigido pela Federação Mundial Sindical.

A C.I.S.L. já foi desmascarada como um órgão apêndice do Departamento de Estado Americano interessado em anular o prestígio da F.M.S. que conta, atualmente, com 80 milhões de associados. A função da C.I.S.L. é a de reunir, em plena internacional, os pelegos dos diversos países, para a prática do divísonismo e a tração ao movimento operário, de acordo com os interesses dos patrões e do imperialismo.

É a esta entidade que Vargas pretende filiar o Brasil. Na verdade, desde outubro de 1951, quando aqui esteve o velho americano Potofski, Vargas fez redigir e enviar ao Con-

Em Chicago, os trabalhadores põem-se à frente da luta para cumprir esta palavra de ordem de 1.º de Maio. Estalam várias greves para impor aos patrões a jornada de 8 horas. Os capitalistas americanos reagem com ferocidade. A greve dos operários da fábrica de máquinas agrícolas «Muc Cormik», em Chicago é reprimida pelos fuzis da polícia americana. O comício de protesto que se realizou, no dia seguinte foi também dissolvido, após uma provocação policial, a tiros e pancadadas. Realiza a polícia prisões em massa de trabalhadores. Quatro dirigentes operários, Parson, Spies, Fischer e Engels, após um monstruoso processo-farsa, são condenados à morte e enforcados. O sangue da classe operária, derramado pelos canibais do capitalismo americano, passava a marcar de vermelho o dia 1.º de Maio, como uma jornada para o reforçamento da unidade da classe operária na luta por suas reivindicações e pelo esmagamento de seus opressores e carrascos.

DEPOIS, EM 1890... No dia 14 de julho de 1889, reuniram-se em Paris, num «Congresso Socialista Internacional», os líderes do movimento operário revolucionário de diversos países. O Congresso, entre outras deliberações, resolveu organizar uma grande manifestação internacional, de maneira que em todos os países e em todas as cidades, num dia determinado, as massas trabalhadoras formulem unificadas num grande e poderoso exército, suas reivindicações econômicas e políticas.

É já no ano seguinte, em 1890, tremulavam na Europa e na América, conduzidas pelas mãos poderosas da classe operária unida e organizada, as bandeiras do 1.º de Maio. Nesse ano, Engels escreveu num prefácio a nova edição do «Manifesto Comunista»:

«Hoje, 1.º de Maio, dia em que escrevo estas linhas, o proletariado europeu e americano pela primeira vez passa em revista suas forças postas em pé de guerra, como um só exército, unido sob uma só bandeira...»

Esta primeira manifestação geral do 1.º de Maio, como o foram outras sucessivas, transcorreram num ambiente geral de choques contra a polícia do Estado patronal.

1.º DE MAIO — 1918 Após 27 anos, o proletariado conseguiu, pela primeira vez numa parte do mundo, transformar o 1.º de Maio em festa dos trabalhadores, celebrá-lo, não lutando contra o governo existente, mas lutando por sua con-



solidação e seu fortalecimento. Com a Grande Revolução Socialista de 1917, os trabalhadores russos concretizavam as reivindicações fundamentais que o proletariado, em todo o mundo, erguia em suas jornadas de 1.º de Maio. Libertaram-se definitivamente da escravidão capitalista e edificaram o novo mundo do trabalho, onde desavaneceu para sempre a exploração do homem pelo homem. Abriam uma nova estrada aos trabalhadores de todos os países.

A MARCHA RADIOSA É verdade que no resto do mundo a classe operária continuou — e continua ainda hoje, numa série de países — a celebrar o 1.º de Maio como dia de luta contra as forças, cada vez mais desesperadas e brutais, do capitalismo moribundo.

Mas, como é hoje diferente o 1.º de Maio no mundo, daquela primeira revista geral de forças da classe operária, que Engels, com sua clara visão da marcha dos acontecimentos, já saudava tão calorosamente em 1890! Este 1.º de Maio de 1952 é comemorado como dia de festa, por cerca de 900 milhões de seres humanos — quase a metade da população mundial. Numa quarta parte do globo o proletariado governa. O sol do socialismo vitorioso, ilumina o caminho aos trabalhadores e os povos do mundo inteiro.

FORÇA IRRESISTIVEL Mas os êxitos alcançados nesta marcha vitoriosa da classe operária não, se medem, unicamente, pelo número crescente de países em que ela chegou ao Poder. As forças da classe operária medem-se igualmente por sua organização e unidade, por suas lutas, pelas forças poderosas que ela aglutina em torno de suas fileiras na luta pela paz, a independência nacional dos povos oprimidos e o socialismo.

Em quase todos os países a classe luta sob a direção de seus Partidos Comunistas, cujas forças e cuja autoridade crescem incessantemente. Luta à vanguarda dos partidários da paz e dos

patriotas, nos países capitalistas, nas colônias e semicolônias, apresentando uma resistência crescente e vitoriosa aos incendiários de guerra norte-americanos, violadores da soberania nacional dos povos.

Tendo à frente a gloriosa União Soviética e o grande Stálin, o proletariado e as forças da paz no mundo inteiro, empenham-se hoje no combate decisivo pela paz e a democracia, com a certeza de que suas forças poderosas esmagarão todos os planos criminosos dos incendiários de guerra norte-americanos e de seus lacaios em cada país. Esta certeza lhes dá a gloriosa história de suas lutas e de suas vitórias.

ONDE O PROLETARIADO GOVERNA		
	Território (km. 2)	População
U.R.S.S.	22.210.000	200 milhões
China	9.736.288	475 »
Tchecoslováquia	123.384	13 »
Polónia	311.730	24 »
Rumânia	237.384	17 »
Hungria	93.011	10 »
Alemanha (Rep. Dem. Alemã)	107.173	20 »
Bulgária	110.842	8 »
República Popular da Coreia	100.000	12 »
República Dem. do Viet-Nam	680.000	18 »
República Popular da Mongólia	1.621.201	2 »
<b>TOTAIS</b>	<b>34.961.576</b>	<b>801 milhões</b>

ou sejam uma quarta parte do globo, um terço da população mundial.

## Levantam-se vitoriosas as bandeiras

Conclusão da pag. 1 fome dos trabalhadores, de suas mulheres e filhos

A bandeira da classe operária é a luta pelas liberdades. Os imperialistas americanos e seus lacaios ao prepararem nova guerra mundial procuram, preliminarmente «submeter» a classe operária e o povo em geral ao tacão de ditaduras fascistas, abertas ou difarçadas, tentando liquidar, em cada país do campo da guerra, as liberdades democráticas, em geral, e as liberdades sindicais, em particular. Na luta contra a guerra, a fome e a miséria, a classe operária tem, por isso, de resistir ao terror e às violências fascistas, lutando pela conquista das liberdades civis e sindicais.

A bandeira da classe operária é a luta de libertação nacional. Cada passo no caminho da preparação guerreira se faz acompanhar de

nação do imperialismo norte-americano em cada país capitalista — dominação que é hoje tanto econômica como militar e política. Os países que se encontram no campo da guerra são cada vez mais transformados em colônias norte-americanas onde a super-exploração dos trustes leva a classe operária a uma situação insuportável de miséria e opressão.

A luta pela libertação nacional do jugo imperialista e por um governo de democracia popular, que torne efetiva esta libertação, é hoje uma tarefa histórica da classe operária em todo o mundo capitalista.

Essas são as bandeiras que ergue a classe operária neste 1.º de Maio. São bandeiras que tremulam vitoriosas sobre uma quarta parte do globo, onde o proletariado, conquistando o Poder e edificando o socialismo, já construiu um mundo de paz, liberdade e felicidade para todos.

nos 4 cantos do mundo

REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMA  
O primeiro-ministro da República Democrática Alemã, Dr. Otto Grotewohl, declarou à imprensa que a proposta provisória de unificação da Alemanha obtém aprovação do povo alemão. «O povo alemão espera que as potências ocidentais encontrem um entendimento com a União Soviética» — afirmou Grotewohl.

EGITO  
O acordo comercial que foi assinado entre o Egito e a União Soviética favorece notavelmente o Egito — escreveu um artigo para os jornais «El Nisr» e «Alkhbar el Yom», o Sr. Elias Indrawis, chefe da Companhia Exportadora de algodão do Egito. Elias Indrawis declarou que o preço de 42.000 libras egípcias a tonelada, enquanto que o dos Estados Unidos é de 40.700 libras egípcias a tonelada. A aquisição de algodão egípcio pela U.R.S.S. equilibra o mercado de duas pedras que se sobam em um orão.

JAPAO  
Mais de 15 mil estudantes japoneses entraram em greve protestando contra a assinatura de acordo pelo governo japonês com os Estados Unidos. O tratado de São Francisco é um acordo de guerra, e contra um vigiância luta todo o povo japonês.

AUSTRIA  
Os deputados comunistas do Parlamento austríaco exigiram a imediata evacuação da Áustria pelas tropas de ocupação. Como se sabe os americanos estão sabotando a assinatura do Tratado de Paz com a Alemanha.

ALEMANHA OCIDENTAL  
25.000 operários de Berlim entraram em greve, exigindo 75 por cento de aumento em seus salários.

CHINA  
A agência de notícias «New China» declarou que quatro agentes americanos lançados de para-quedas na Coreia para espiar os efeitos da guerra bacteriológica desencadeada pelos Estados Unidos foram aprisionados pelos voluntários chineses. Os referidos agentes estão sendo interrogados.

COREIA DO SUL  
O tenente-general Frank Everest, da Força Aérea Americana, afirmou que na Coreia II por conta dos aviadores de uma unidade de combate permanente no solo com modo de guerra.

MALASIA  
Em Singapura, a polícia britânica, utilizando-se de espionagem, conseguiu localizar e assassinar o líder e líder popular revolucionário Long Ping, dirigente da das guerrilhas da região de Malabar.

ITALIA  
Operários do serviço de gás e servidores das companhias de seguro, e outros trabalhadores entraram em greve em Turim e em Roma, exigindo aumento de salários. Os tranviários de todo o país farão greve geral no sábado.



## VOZ OPERÁRIA

Director Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712  
SUCURSAIS  
S. PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29;  
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Bairro;  
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sacl;  
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22  
ASSINATURAS  
Anual ... Cr\$ 60,00  
Semestral ... Cr\$ 30,00  
Trimestral ... Cr\$ 15,00  
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00  
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00  
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.





# ACAO em defesa da PAZ

## Com a Política de Guerra Aumenta A Miséria dos Trabalhadores

### Indústrias De Guerra No Brasil

Várias indústrias brasileiras trabalham em função da política de guerra e agressão do imperialismo anque, tal como exigiram os Estados Unidos na Conferência dos Chanceleres, realizada o ano passado em Washington.

Assim, a Companhia Vale do Rio Doce a produtora de ferro do país, destinou nada menos de 40 por cento de sua produção total de 1951 — 1.514.133 toneladas — à exportação para os Estados Unidos. A Mineração Geral do Brasil, usina pião de Jafet, localizada em Mogi das Cruzes fornece lingotes de aço para as minerações do tubarão em S. Paulo e S. Caetano do Sul. Ultimamente, parte da produção da Mineração Geral vai para a indústria bélica ainque, que proporciona a Jafet grandes lucros e ao Brasil um péssimo negócio: enquanto o minério de ferro subiu de 136 por cento em relação ao preço médio de 1935-1939, os preços dos tribos em que eles se transformam e que importamos dos Estados Unidos subiram de 229 por cento.

Para a guerra produzem também, absorvendo grande parte dos 3 bilhões de cruzeiros que Vargas destina aos ministérios militares, a Indústria Nacional de Armas, pertencente ao cel. Plínio Cardoso, a Fábrica de Soda (Matarazzo) e a Laminadora Nacional de Metais, a Radioquímica a Nitro Química e muitas outras empresas.

Aos patrões essa produção proporciona grandes lucros. Mas, para os operários significa mais miséria e inclusive a anulação de direitos já conquistados.

**QUEM PAGA OS ELEVADOS GASTOS MILITARES E COM O ARMAMENTISMO? — SOBEM OS IMPOSTOS PAGOS PELO POVO — A MILITARIZAÇÃO DO TRABALHO — O TERROR FASCISTA — A EXPLOAÇÃO DE MENORES — UMA SÉRIA AMEAÇA AOS TRABALHADORES: A NOVA LEI DE SERVIÇO MILITAR —**

É principalmente a classe operária, cada vez mais privada dos meios para levar uma vida digna, vítima de crescentes e brutais perseguições quando luta pelos seus direitos, quem suporta o maior peso da política de guerra do governo. Em que consiste tal política?

**1. DESPESAS MILITARES E ARMAMENTISMO** — No orçamento do ano em curso são consignados para os ministérios militares mais de 8 bilhões de cruzeiros, sem falar nos créditos especiais solicitados com o correr do tempo pelo governo ao Congresso e de verbas como a do Fundo Naval, que deve produzir cerca de 700 milhões de cruzeiros este ano. Em 1935 a União dispunha apenas 375 mil contos (375 milhões de cruzeiros) com o pessoal militar. Hoje, dispense para o mesmo fim 5 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, isto é, cerca de 14 vezes mais, ou 1.400 por cento!

**2. AUMENTO DE IMPOSTOS** — Para sustentar essa política de guerra o governo aumenta os impostos pagos pelo povo. De 1945 a

1949 os impostos, no Distrito Federal, cresceram de 107 por cento, sendo mais agravados aqueles pagos pelo povo como o de consumo e o de vendas mercantis. Nos Estados houve também aumentos fabulosos de impostos pagos pelo povo como o de vendas e consignações.

**3. EMISSÕES** — As emissões são outro recurso de que lança mão o governo para manter a política de guerra. Em 1951 Getúlio emitiu 4 bilhões e 100 milhões de cruzeiros. Isso desvaloriza o dinheiro. O que um operário comprava em 1945 por 1.200 cruzeiros, não comprará hoje por menos de 3.600 cruzeiros.

**4. CARESTIA DE VIDA** — Como consequência dessa política, é inevitável a alta dos preços. Só no ano passado os gêneros e utilidades de amplo consumo subiram de cerca de 40 por cento. E já se anuncia a elevação dos preços da carne, do leite, do café, da manteiga e vários outros gêneros e artigos.

**5. MILITARIZAÇÃO DO TRABALHO** — Os operários são submetidos a regime de trabalho para-militar: A exigência da assiduidade total, a abolição da jornada de 8 horas e a permissão para o trabalho aos domingos, concedidas por Dutra a algumas empresas e que Getúlio ampliou para várias outras mais, o trabalho sob vigilância de tiras da polícia política, tais são aspectos que mostram a militarização do trabalho.

**6. O TERROR FASCISTA** — Para manter essa situação, o governo desencadeia o terror fascista contra os trabalhadores, não vacilando mesmo em assassiná-los quando eles se levantam para não morrer de fome, como ocorreu na greve dos ferroviários da Jacuá, no Rio Grande do Sul, em dezembro último.



### Eis a Guerra Imperialista



### Exploração de Menores

Quase todas as indústrias substituem operários adultos, principalmente quando estão perto de alcançar a estabilidade, por menores, que executam os mesmos serviços, ganhando apenas a metade dos salários mínimos de fome decretados por Vargas. Essa exploração assume aspectos monstruosos, como na Vidraria Santa Marina, em S. Paulo, onde meninos e rapazes de menos de 18 anos executam serviços insalubres e são frequentemente acidentados. O prolongamento, dessa exploração é o problema dos menores abandonados. So no Distrito Federal, revela o «O Jornal» de 28 de abril último, há 40 mil crianças abandonadas. São, em geral, filhos de família operárias, que não suportando a fome e a miséria saem em busca de alimento e trabalho. Não raro são presos e jogados nos cárceres em promiscuidade com delinquentes comuns ou recolhidos a instituições como o Serviço de Assistência a Menores. Num dos presídios desse Serviço — o Instituto Macedo Soares, nesta Capital — foi recentemente assassinado por espancamento o menor Moacir José dos Santos.

### Lei de Guerra

Para completar esse quadro de exploração, miséria e fome, Getúlio acaba de assinar uma nova lei de Serviço Militar. Pelos seus termos, o governo poderá convocar A QUALQUER MOMENTO E EM TEMPO DE PAZ, os cidadãos entre 17 e 45 anos, sejam ou não reservistas. Para os trabalhadores, que significa essa lei? Além da ameaça — comum a todos os cidadãos — de se serem convocados para morrer na guerra, a lei poderá ser também utilizada para esmagar as lutas do proletariado pelos seus direitos. Por exemplo: se os trabalhadores de uma fábrica entram em greve por aumento de salários, o governo poderá — alegando que a greve ameaça a segurança nacional, ou qualquer outro pretexto — decretar a convocação para as forças armadas de todos os operários desta fábrica entre 17 e 45 anos. Os operários terão, assim, que voltar ao trabalho na condição de militares e percebendo o miserável soldo que ganham os nossos soldados. E que Getúlio não vacilará em aplicar essa lei, aí, está o exemplo da greve dos aeroviários e aeronautas mobilizados militarmente quando Vargas compreendeu que não poderia derrotar o movimento com manobras demagógicas.

### NOTICIÁRIO

#### QUEM MORRE NUMA GUERRA?

Um camponês de Canapólia, Triângulo Mineiro em carta dirigida ao periódico «Tribuna do Povo», escreveu: «Será que só os comunistas morrem numa guerra? Não! Bombas e balas não levam endereço. Na guerra tanto morrem os comunistas como os não comunistas». E mais adiante indaga: «Será que as trinta mil pessoas que assinaram o Apelo por um Pacto de Paz em Uberlândia são todas comunistas? Não! Todos assinaram, comunistas e não comunistas, pois o povo sabe que a paz só será mantida pela mão do próprio povo. Por isso todos devem assinar o Apelo. No município de Canapólia realizou-se recentemente uma assembléia de camponeses, durante a qual foram coletadas numerosas assinaturas ao Apelo.

#### CONFERENCIA CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Está marcada para o próximo dia 9, em São Paulo, uma conferência sobre o crime que representa o emprego de armas bacteriológicas numa guerra. Será conferência o conhecido criminologista bandeirante dr. João Rodrigues de Meneze, presidente da Associação Brasileira de Criminologia e Normas Penitenciárias. Após a conferência será feita a distribuição de diplomas e prêmios aos coletores de assinaturas ao Apelo da Paz que mais se destacarem na Jornada pela Paz Mundial.

#### DESAFIO DE JOVENS

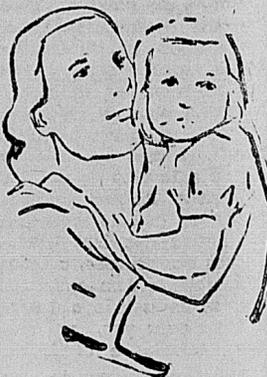
O jovem Otheres de Andrade Emmerick, do Estado do Rio, campeão nacional juvenil da coleta de assinaturas, desafiou os jovens cariocas para ver quem primeiro atingirá a meta de 3 mil firmas até o dia 8 próximo. Acrescenta-se que Otheres que está certo de conquistar a vitória.

#### A COLOCAÇÃO DO BRASIL

Em números absolutos, isto é, não levando em conta a população e as condições de cada país, o Brasil está colocado em 15.º lugar, no mundo, entre as nações onde foi coletado maior número de assinaturas ao Apelo da Paz. Entre os países capitalistas, porém, o Brasil aparece em 5.º lugar, depois da Itália, França, Japão e Índia.

#### PALESTRA SOBRE A CONFERENCIA CONTINENTAL

Realizou-se na Associação Feminina do Distrito Federal uma palestra sobre a Conferência Continental da Paz, tendo usado da palavra as sras Eline Mochel e Helena Boaventura de Matos, ambas delegadas à reunião de Montevideu. O ato esteve concorrido e após sua realização foi apresentado e acolhido com entusiasmo o plano para a coleta de mais 20 mil firmas, pelas mulheres cariocas, até o próximo dia 8 de maio. Convidado, compareceu à reunião o juiz José do Patrocínio Galloti, de Florianópolis, que veio a esta Capital, empossar-se na diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.



### 8 de Maio: Jornada Pela Paz Mundial

Cumprindo uma resolução da Conferência Continental da Paz, os povos de toda a América celebrarão a 8 de maio próximo — data em que foi assinado o armistício na Europa, em 1945 — a Jornada Continental pela Paz Mundial. Em nosso país, os partidários da Paz, traçam programas ricos de iniciativas, de maneira que a Jornada venha a traduzir de fato os profundos anseios de paz do nosso povo.

Compreendendo a importância de levar a efeito outras ações para preservar a paz, no momento em que o governo brasileiro dá novos e sérios passos para a guerra, como é o caso de Lei de Serviço Militar, os partidários da paz no Brasil colocaram como objetivo central nas comemorações da Jornada atingir 4 milhões e 200 mil assinaturas ao Apelo da Paz até o dia 8. Esse passo terá enorme importância para a cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas — compromisso de honra assumido pelos brasileiros com os povos de todo o mundo que lutam pela paz.

Na campanha pela coleta de firmas, os partidários da paz mostrarão o perigo a que está exposto o nosso país, como toda a humanidade, diante dos métodos bárbaros postos em prática pelos provocadores de guerra ianques na Coreia, que chegam ao ponto de empregar armas bacteriológicas, atingindo indistintamente homens, mulheres e crianças. São estas as cotas fixadas pelo MBPP para serem cobertas pelos movimentos estaduais até o próximo dia 8: Rio Grande do Sul — 350 mil; Sta. Catarina — 10 mil; São Paulo — 1.450 mil; Paraná — 100 mil; Goiás — 80 mil; Mato Grosso — 30 mil; Minas Gerais — 270 mil; Distrito Federal — 520 mil; Estado do Rio — 400 mil; Espírito Santo — 60 mil; Bahia — 270 mil; Sergipe — 50 mil; Alagoas — 30 mil; Pernambuco — 300 mil; Paraíba — 30 mil; Rio Grande do Norte — 50 mil; Ceará — 160 mil; Maranhão — 10 mil; Piauí — 10 mil; Pará — 10 mil; Amazonas — 10 mil; Acre — 1.000.

# TRABALHO E CAPITAL

Leitura  
Para  
o Povo

VAMOS fazer uma viagem diferente. Vamos «viajar» pelo balanço anual de uma grande empresa capitalista. Aqui temos, para isso, o balanço de 1951 das «INDÚSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO», a maior organização industrial do Brasil. Percorramos esses números e façamos-os falar.

## 1. O CAPITAL

As I. R. F. MATARAZZO apresentaram, em 1951, um capital de 1 bilhão de cruzeiros, de qual 762 milhões constam de máquinas, instalações, veículos e utensílios — quer dizer, de instrumentos de produção.

## 2. DESPESAS

Nas suas operações industriais e comerciais de 1951, as I. R. F. MATARAZZO realizaram 218 milhões de cruzeiros de despesas que se pode considerar produtivas («despesas gerais administrativas», «ordenados e despesas relativas», «despesas diversas»).

Considerando ainda o desgaste de material verificado no processo de produção, entram nessas despesas produtivas uma «amortização» de cerca de 38 milhões de cruzeiros pelas máquinas e instalações. As despesas produtivas sobem, assim, a 256 milhões de cruzeiros.

## 3. AS RENDAS

Em 1951 as I. R. F. MATARAZZO tiveram uma receita bruta de 832 milhões de cruzeiros. Mas, como a empresa não gastou toda a matéria-prima que adquiriu nem vendeu toda a sua produção de 1951, nessa renda global deve ser incluída uma parte dos «estoques de matérias-primas, materiais, produtos semi-acabados e produtos acabados», que se elevam a 997 milhões de cruzeiros. É evidente, assim, que a renda bruta das I. R. F. MATARAZZO ultrapassou, na realidade, a casa do bilhão de cruzeiros.

## 4. COMO FOI DISTRIBUÍDA A RENDA

Uma parte desta renda — 172 milhões de cruzeiros — foi entregue ao Governo sob a forma de «taxas e impostos».

Outra parte, sob a forma de «dividendos», «percentagem às partes beneficiárias», «a distribuir em ações», «pró-labore à Diretoria» foi distribuída entre os diretores e acionistas da empresa — 270 milhões de cruzeiros.

Finalmente, o restante foi incorporado, sob a forma de «aumento de capital», de «reservas» ou de capital realizável a curto prazo ao antigo capital.

## 5. UM SEGREDO: OS SALÁRIOS

As I. R. F. MATARAZZO, como quase todas as empresas capitalistas, não revelam nos balanços o montante dos salários que po-

guem. Lançamos esta soma de mistura com outras despesas, na rubrica «ordenados e despesas relativas», que foram de 124 milhões de cruzeiros. É evidente que o total de salários pagos aos trabalhadores foi inferior a esta cifra.

## 6. AGORA IMAGINEMOS...

Suponhamos, agora, que os operários de Matarazzo recebessem um salário que lhes garantisse uma vida sadia e confortável (um sa-

lário, portanto, quatro a cinco vezes maior que o que recebem atualmente). Que sucederia? As despesas de Matarazzo com os salários seriam quatro a cinco vezes maiores e seus lucros muito inferiores aos que obtêm atualmente.

## 7. INTERESSES IRRECONCILIÁVEIS

É evidente que todos os trabalhadores sentem que, com seu trabalho têm direito a uma vida sadia e

confortável. Mas Matarazzo e todos os outros capitalistas jamais reconhecerão esse direito, pois o que a eles interessa é aumentar cada vez mais os lucros.

Os interesses de operários e capitalistas tornam-se, por isso, irreconciliáveis. Não é possível aumentar ininterruptamente os lucros dos patrões e elevar ao mesmo tempo o nível de vida dos trabalhadores. O aumento contínuo dos lucros dos ca-

pitalistas vai unido à redução do nível de vida dos operários.

## 8. DE ONDE VEM O LUCRO?

Suponhamos que Matarazzo pagasse os dois bilhões que possui a empresa e os guardasse em casa. Não teria um centavo de lucro. Seus dois bilhões seriam sempre dois bilhões de cruzeiros e nada mais.

Suponhamos, ainda, que mantivesse suas fábricas paradas e suas matérias-primas guardadas. Não teria, também, um centavo de lucro e sim um prejuízo formidável. As máquinas estragaram-se mais rapidamente e a matéria-prima ficaria deteriorada.

Matarazzo, na verdade, só começa a ter lucros quando suas fábricas se põem a trabalhar. Mas não são as fábricas que trabalham. São os operários que trabalham nas fábricas e as põem em movimento. Assim, os capitalistas só começam a ter lucro quando os operários passam a trabalhar para eles.

## 9. COMO SURGE O LUCRO

Como o trabalho dos operários se transforma em lucro para os capitalistas?

Vamos supor um operário de Matarazzo ganhando 40 cruzeiros por dia e produzindo, por hora, 1 metro de pano. Suponhamos ainda que Matarazzo gaste 5 cruzeiros de matérias-primas, combustíveis, energia elétrica, etc., na produção de cada metro de fazenda e o venda ao preço de 20 cruzeiros.

Quando o operário tiver trabalhado 4 horas (metade de um dia de trabalho) Matarazzo já terá em mãos 4 metros de pano no valor de 80 cruzeiros, tendo gasto: meio dia de salário do operário (20 cruzeiros) e 20 cruzeiros de matérias-primas, ou seja, um total de 40 cruzeiros. Teve um lucro de 40 cruzeiros. Então, já reembolsou o salário de todo o dia de trabalho que vai pagar ao operário. As 4 horas restantes o operário trabalhará «gratuitamente» para Matarazzo.

Os números podem ser diferentes, na realidade, mas o processo de formação dos lucros é sempre este: a apropriação pelos capitalistas de horas de trabalho «não pagas» dos operários. Essas horas em que o operário trabalha gratuitamente para o capitalista chamam-se «mais valia». A obtenção de mais valia é a essência da exploração capitalista.

## CARESTIA DA VIDA E EXPLORAÇÃO

A exploração da classe operária não se realiza, apenas, através da exploração da força de trabalho, mas também por outros meios, entre os quais se destaca o enriquecimento do custo da vida. Vejamos o que se passa entre nós.

### AUMENTO DE PREÇOS ENTRE 1945 E 1952

GENÉROS	PREÇO EM 1945		PREÇO EM 1952	
	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$
Acucar .....	1.50	5.30	1.50	5.30
Arriz .....	2.50	7.00	2.50	7.00
Eanha .....	8.50	18.00	8.50	18.00
Baúta .....	1.90	4.00	1.90	4.00
Café .....	4.70	32.00	4.70	32.00
Carne .....	3.50	21.00	3.50	21.00
Farinha de mesa .....	1.50	5.00	1.50	5.00
Feijão .....	2.00	8.80	2.00	8.80
Leite .....	1.60	3.20	1.60	3.20
Manteiga .....	10.00	45.00	10.00	45.00
Ovos .....	8.50	19.00	8.50	19.00
Pão .....	2.80	4.10	2.80	4.10
Sal .....	1.10	4.00	1.10	4.00
Toucinho .....	8.00	24.00	8.00	24.00

Em 1945, com 77 cruzeiros, um trabalhador podia adquirir uma unidade de cada um desses gêneros; em 1952 só pode adquiri-los na mesma proporção com 225,40 — isto é, 315% mais dinheiro. Se o seu salário não aumentou nessa proporção, seu nível de vida é mais baixo do que em 1945, é menor o valor do seu salário. É evidente que não aumentou. É muito difícil, se não impossível, encontrar um trabalhador que, percebendo 1.200

cruzeiros em 1945, ganhe hoje 3.660 cruzeiros. Isto significa que o salário real dos trabalhadores, o poder de compra dos salários, desceu fortemente nesses últimos anos.

Mas, no que concerne aos grandes capitalistas as coisas se passam de outra forma. Os preços de suas mercadorias acompanham o aumento da carestia da vida. Seus lucros tornam-se maiores, pois os aumentos de salários que pagam aos operários não acompanham, como vimos, a alta dos preços.

## POLÍTICA DE GUERRA E MISÉRIA

UMA DAS LEIS do capitalismo é a acumulação de imensas riquezas num polo (nas mãos de um punhado de grandes capitalistas e latifundiários) e a acumulação da miséria no outro polo (entre as massas trabalhadoras).

Nunca esta lei se fez sentir com tamanha intensidade como atualmente, sob a política de guerra que se realiza em todos os países dominados pelos trustes norte-americanos.

No Brasil, enquanto o governo realiza novas e novas despesas de caráter belicista — recorrendo aos aumentos dos impostos e à emissão de papel moeda para custeá-las — sobe mais intensamente o custo da vida e os salários nem de longe o acompanham. Os trabalhadores, por isso, comem menos, vestem-se pior, enfrentam dificuldades cada vez maiores.

No outro lado, porém, acumulam-se os super-lucros dos grandes capitalistas. Eis o que diz o relatório de uma sociedade de investimentos de São Paulo, sobre esses lucros fabulosos da política de guerra:

★ «os lucros, em 1951, se revelaram superiores aos de 1951»

★ «monta-se que o total de lucros auferidos por essas organizações (as companhias imperialistas) tem estado, desde 1948, sempre acima de 100% ao ano, atingindo a 103% em 1948, a 178% em 1949, a 176% em 1950 e a 109% em 1951 (até setembro)»

★ «no ano passado as sociedades anônimas do Rio e São Paulo aumentaram seus capitais em cerca de 8 bilhões de cruzeiros. (32%), isto é, quase um terço desses aumentos foram realizados pela incorporação de lucros acumulados, o que representa (para os capitalistas) dividendos em ações de 20% ao ano, além dos dividendos em dinheiro».

(Do Relatório de «Roxo Loureiro & Cia.», publicado no «Correio da Manhã», de 20-4-52).

## A SUPER-EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA

A DOMINAÇÃO dos trustes e monopólios imperialistas no Brasil imprime formas inauditas à exploração da classe operária. Os trustes não se apropriam somente da mais valia que arrancam aos seus operários, mas também de uma parte da mais valia que os capitalistas nacionais (associados aos trustes ou por eles dominados) extraem de toda a massa trabalhadora. Para isso, impõem preços baixos no mercado exterior às matérias-primas e produtos que se exportam do Brasil e preços cada vez mais altos aos produtos importados; monopolizam setores fundamentais da indústria e do comércio, mantendo preços altos e onerosos para os produtos e serviços que fornecem; realizam empréstimos aos capitalistas nacionais sob condições escravizadoras e a juros leoninos.

Para entregarem aos trustes uma parte da mais valia que obtêm, os grandes capitalistas nacionais procuram reforçar a exploração da classe operária, a fim de que continuem altos os seus lucros efetivos.

O quadro abaixo mostra a tremenda exploração de nosso povo pelo imperialismo ianque

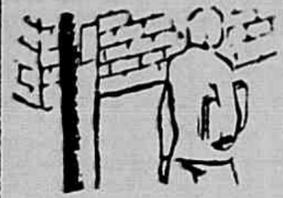
### TAXA DE LUCROS DOS TRUSTES

	NOS EE. UU.	NO BRASIL
Standard Oil	11%	150%
Gen. Motors	25%	120%
Firest. Ruber	7%	90%



Está circulando o número 1-2, deste ano, de «Democracia Popular», mensário dedicado à educação ideológica dos militantes operários e das forças de vanguarda dos partidários da paz.

Esse número de «Democracia Popular» é especialmente dedicado ao 28.º aniversário da morte de Lenin, transcorrido a 21 de janeiro. Sua principal matéria editorial é uma análise dos triunfos alcançados pela classe operária e pelos povos do mundo inteiro sob o influxo das idéias imortais de Lenin e Stalin. As idéias invencíveis de Lenin inspiraram o heróico P.C. (bolchevique) da U.R.S.S., força dirigente do campo da paz e do socialismo, inspiraram as grandiosas forças do campo da paz no mundo inteiro, inspiraram os Partidos Comunistas que, em todos os países, se colocam à frente de seus respectivos povos e con-



zem-se à luta e à vitória na batalha histórica que hoje se trava em defesa da paz pela independência nacional e pelo socialismo.

«Democracia Popular» publica também a íntegra do Informe de N. Pospelov, membro do Comitê Central do Partido Bolchevique, na sessão solene de homenagem a Lenin, realizada em Moscou. O informe de Pospelov faz um balanço dos êxitos alcançados na URSS na edificação do comunismo, sob a direção do Partido Bolchevique e de seu chefe genial, Stalin, fiel continuador de Lenin. Pospelov analisa, igualmente, o desenvolvimento da situação mundial, da luta entre os dois campos, assinalando as vitórias obtidas pelas forças do campo da paz e do socialismo e as imensas perspectivas que para elas se abrem.

«Democracia Popular» publica ainda um importante editorial sobre o problema da agitação política, como das armas poderosas dos Partidos Comunistas e Operários na luta pela paz e o socialismo, além de artigos de Wilhelm Pieck e Ana Parker sobre Lenin.

«Democracia Popular» traz um farto noticiário da luta em defesa da paz no mundo inteiro, e transmite grande número de experiências das atividades dos Partidos Comunistas na luta à frente das grandes massas populares.

Por sua importância política e seu caráter eminentemente educativo, «Democracia Popular» é uma publicação que precisa ser lida e estudada carinhosamente por todos os militantes comunistas.



Para a sua libertação — e a libertação de toda a humanidade da exploração do homem pelo homem — a classe operária luta pelo socialismo, pela substituição do governo dos capitalistas pelo governo dos trabalhadores. Mas, para atingir o socialismo, a classe operária no Brasil luta, em primeiro lugar, pela libertação nacional do jugo dos trustes imperialistas, por um governo democrático popular formado pelos trabalhadores da cidade e do campo e por todas as camadas de nosso povo que se opõem à colonização ianque no Brasil. Este é o caminho de sua libertação.

# Saudações e Apelos Do Partido Bolchevique



O Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique da U.R.S.S. por motivo das comemorações do Primeiro de Maio dirigiu os seguintes apelos aos povos de todos os países e aos trabalhadores da União Soviética:

«Viva o Primeiro de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores, dia da fraternidade dos operários de todos os países!

Salve a ação fraternal de todos os povos que lutam contra os opressores e fomentadores de uma nova guerra! Pela paz, pela democracia e pelo socialismo! Saudação fraternal aos trabalhadores dos países da Democracia Popular que edificam o socialismo!

Saudação fraternal ao grande povo chinês que obtem novos êxitos na construção da China Democrática Popular! Viva a amizade inabalável dos povos da China e da União Soviética!

Saudação fraternal ao heróico povo coreano que defende heroicamente a liberdade e independência de sua pátria na luta contra os invasores estrangeiros.

Saudação às torças democráticas da Alemanha que lutam contra os planos criminosos de transformação da Alemanha Ocidental em base de agressão imperialista na Europa. Por um Estado alemão independente, democrático e amigo da paz!

Saudação aos patriotas gloriosos da Iugoslávia que lutam a luta libertadora contra o regime fascista da camarilha de Tito, pela independência da sua pátria, contra o imperialismo!

Saudação ao povo japonês que luta valorosamente contra a ocupação estrangeira, pelo reerguimento e independência da sua pátria e pela manutenção da paz!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética, na sua luta para impedir a guerra e assegurar a paz no mundo inteiro!

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz! Ampliemos as fileiras dos partidários da paz! Partidários da paz do mundo inteiro, desmascaremos e fazemos anular os planos criminosos dos agressores imperialistas! Não deixamos os fomentadores de guerra enredarem as massas populares com mentiras e arrastá-las a uma nova guerra!

Viva a política externa da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, política de paz e segurança, política de igualdade de direitos e de amizade entre os povos.

**AOS TRABALHADORES DA U.R.S.S.**

O Comitê Central do Partido Comunista dirigiu-se depois aos operários, camponeses e empregados soviéticos exortando-os a lutar por uma nova e poderosa ascensão da economia e da cultura da U.R.S.S., e pelo cumprimento do plano econômico de 1952 antes do prazo marcado.

O Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S. dirige apelos aos trabalhadores da indústria carbonífera, petrolífera, siderúrgica, de construção de máquinas, automobilística, de tratores, da indústria leve e ligeira, da indústria de alimentação, da indústria de preparação de carne e do leite, e do transporte ferroviário. A esses trabalhadores é dada a tarefa de aumentar ainda mais a produção, melhorar a sua qualidade e elevar o nível de mecanização.

Dirigindo-se aos trabalhadores da agricultura, o Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S. exorta-os a aumentar as colheitas de todos os cultivos e realizar de modo exemplar a sementeira de primavera e os demais trabalhos agrícolas.

O Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S. exorta os trabalhadores das instituições científicas a enriquecer a ciência com novas investigações, descobertas e inventos e a melhorar a formação de especialistas.

O Comitê Central do Partido Comunista dirige igualmente apelos de Primeiro de Maio aos trabalhadores da literatura, arte e da instrução pública. As mulheres e a juventude soviética. Os apelos exortam todos os cidadãos soviéticos a desenvolver ainda mais amplamente a edificação de paz e com o seu trabalho multiplicar os êxitos do povo soviético na edificação do comunismo.

Os apelos do Comitê Central do Partido Comunista findam proclamando: «Viva a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, baluarte da amizade e da vitória dos povos do nosso grande país e baluarte inventivo da paz no mundo inteiro! Viva o grande Partido Comunista (p) da U.R.S.S., Partido de Lênin e Stálin, vanguarda do povo soviético, forjado na luta, inspirador e realizador das nossas vitórias! Sob a bandeira de Lênin e a direção de Stálin, avante para a vitória do comunismo.»

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

**Um Contraste**

**NO 1.º DE MAIO, dois mundos se defrontam e contrastam.**

Olhemos às ruas em todos os países e vejamos nos jornais as notícias que chegam de toda parte.

As notícias de Moscou, mesmo as transmitidas densamente pelas agências e jornais do imperialismo, informam que já nas vésperas do 1.º de Maio a cidade está em festa. As lojas enchem-se de trabalhadores que vão comprar presentes para seus parentes, amigos, companheiros de trabalho. No dia da grande festa, milhões de pessoas enchem as ruas. Praticamente, ninguém quer ficar em casa. O povo coreano também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

Em outros países, porém, a situação é bem diferente. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o povo está em casa. O povo japonês também assiste, com seus pais às manifestações. Governo e povo estão juntos na festa dos trabalhadores. Assim é o 1.º de Maio na U. R. S. S. e nas Democracias Populares.

# MANIFESTO DA F.S.M. AOS TRABALHADORES DO MUNDO

**Agrupai-vos, uni-vos, para que se realize essa vontade.**

Todos os trabalhadores do mundo têm aspirações comuns.

Queremos:

- A melhoria constante de seu nível de vida e de suas condições econômicas, sociais e culturais.
- A paz e sua organização em bases justas e duráveis.
- A cessação imediata de emprego das armas bacteriológicas pelos exércitos norte-americanos na Coreia e China.
- A condenação imediata dos criminosos de guerra dos responsáveis por esse crime a punível.
- Condenam com toda sua força o colonialismo e todos os atos de opressão, fundamento do sistema colonial.
- Querem a concordia e a ajuda mútua entre todos os trabalhadores e a união entre todos os sindicatos do mundo.
- Em qualquer ponto da existência da economia de guerra imposta a seus países pelos imperialistas e monopolistas.

**Trabalhadores e trabalhadores do mundo inteiro!**

Realizai, ampla e consolidada vossa unidade para o triunfo de vossas reivindicações econômicas e sociais e a defesa de vossos direitos sindicais!

Desmascareis e isolai os revisionistas, em qualquer parte em que estejam!

Acordai audazmente em defesa da paz amarela!

Exigi a condenação dos criminosos de guerra!

Reforçai a solidariedade operária internacional, a unidade nacional e internacional da classe operária!

Viva a Federação Sindical Mundial!

Viva o 1.º de Maio!

A Federação Sindical Mundial — Viena, abril de 1952.

## 7 DIAS NO BRASIL

**ABATIMENTO**

Estudantes baianos, revoltados com a Associação dos Exibidores Cinematográficos, que não lhes quer conceder o abatimento de praxe, invadiram a sede da entidade destruindo seus arquivos, e atirando-os às ruas.

**MAJORAÇÃO**

A Prefeitura de Niterói está tramando mais um aumento de 25% nos preços das passagens dos ônibus, conforme desejam os donos das empresas.

## Participação de Trabalhadores nas Lutas Do Período Colonial

**ABATIMENTO**

Estudantes baianos, revoltados com a Associação dos Exibidores Cinematográficos, que não lhes quer conceder o abatimento de praxe, invadiram a sede da entidade destruindo seus arquivos, e atirando-os às ruas.

**MAJORAÇÃO**

A Prefeitura de Niterói está tramando mais um aumento de 25% nos preços das passagens dos ônibus, conforme desejam os donos das empresas.

# DOIS MUNDOS



A alegria que transpira da face deste jovem e destacado operário soviético é bem um símbolo do mundo onde o proletariado está no poder.

### O TRABALHO NO MUNDO SOCIALISTA

1. DESCE O CUSTO DE VIDA	2. SOBEM OS SALÁRIOS
os preços baixaram, desde o fim da guerra, em:	(aumentaram os salários em relação a 1947)
U.R.S.S. .... 70%	U.R.S.S. .... 60%
Hungria .... 30%	Hungria .... 40%
Tchecoslováquia .... 30%	Tchecoslováquia .... 70%

**3. SALÁRIO IGUAL PARA IGUAL TRABALHO EM TODOS OS RAMOS DE ATIVIDADE**

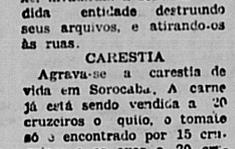
Na União Soviética e nos países de Democracia Popular é rigorosamente observado o princípio de igual salário para igual trabalho. O salário-mínimo, na União Soviética, corresponde a 6.000 cruzeiros. A maioria dos trabalhadores (homens e mulheres) têm um salário equivalente a 10.000 cruzeiros mensais. Entre os «stakanovistas», heróis do trabalho socialista — que são os que ajudam a ultrapassar os níveis anteriores da produção e têm por isso os mais altos salários — figuram milhares de mulheres soviéticas.

**4. ASSISTENCIA SOCIAL INTEIRAMENTE GRATUITA, CUSTEADA PELO ESTADO**

Na U.R.S.S. e nas Democracias Populares a assistência social é inteiramente gratuita, custeada pelo Estado e atinge a todos os trabalhadores, tanto nas cidades como no campo. Os trabalhadores, através de seus Sindicatos, determinam e controlam a aplicação das verbas de assistência social. A assistência médica e hospitalar é gratuita. As aposentadorias por invalidez ou velhice e as pensões por acidente, doença ou maternidade correspondem ao salário normal do trabalhador e são pagas imediatamente desde o momento em que tem de se afastar do serviço. O direito de férias é reconhecido a todos os trabalhadores.

**5. EMPREGO E BEM ESTAR PARA TODOS**

O regime socialista aboliu o desemprego. Na URSS há muitos anos não há desempregados, assim como já não os há nas Democracias Populares. O número de empregados na indústria aumentou na URSS de 33.100.000, antes da guerra, para 40.800.000 em 1950. Diariamente surgem milhares de novos empregos.



No mundo capitalista o 1.º de Maio transcorre com frequente choque entre os trabalhadores e a polícia.

### O TRABALHO NO MUNDO CAPITALISTA

1. AUMENTO DO CUSTO DA VIDA	2. REBAIXA DO SALÁRIO REAL
(1948-1951)	O poder aquisitivo dos salários em relação a antes da guerra, caiu em:
Estados Unidos .... 24%	EE.UU., 40% na França, mais de 60% na Itália.
França .... 30%	
Itália .... 60%	
Brasil .... 70%	

**3. AUMENTO DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES E DOS MENORES**

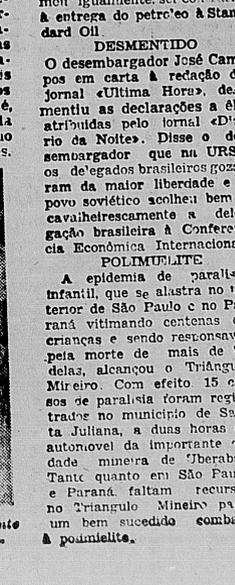
Em todos os países capitalistas os salários das mulheres e dos menores é inferior, numa média de 50%, ao salário dos homens. No Brasil 58% dos trabalhadores da indústria têxtil, 53% da indústria do fumo e 44% na indústria de vestuário são mulheres e percebem os mais baixos salários.

**4. ASSISTENCIA SOCIAL RIDICULA OU INEXISTENTE**

Grande número de países capitalistas como, por exemplo, os EE.UU., não possuem nenhum tipo de assistência social custeada pelo Estado. No Brasil, a Assistência Social é em grande parte custeada pelos próprios trabalhadores, que descontam mensalmente para os Institutos e Casas de aposentadoria 7% de seus salários. Apenas 16% das despesas são cobertas pelo Estado, que aplica assistência social ao trabalhador. As despesas são ridículas, havendo até de 20 cruzeiros mensais.

**5. MISÉRIA, DESEMPREGO E RUINA PARA A MAIORIA**

Na Itália há, atualmente, mais de 4 milhões de desempregados totais no país. Na Alemanha Ocidental, mais de 2 milhões; na França, 2,5 milhões; na Inglaterra, de 500.000; no Brasil, só no Distrito Federal, 500.000 adultos não têm emprego definido. Nos Estados Unidos, além dos milhares de desempregados, 58% das famílias têm uma renda inferior a 3.000 dólares, quando o mínimo necessário para a subsistência é de 5.600 dólares.



No mundo capitalista o 1.º de Maio transcorre com frequente choque entre os trabalhadores e a polícia.

# Números e Fatos Sobre o Proletariado Brasileiro



A classe operária no Brasil é relativamente muito jovem. Até 1930 predominou no país o regime da escravidão, o que impediu o surgimento de um proletariado e o desenvolvimento da indústria. Só depois de 1930, com a transformação de grande parte dos antigos escravos em assalariados, com a ruína de grande número de pequenas e médias empresas e o relativo crescimento da indústria que se verificou nos primeiros anos da República e com o aumento da imigração estrangeira começou a se desenvolver, com relativa rapidez, o proletariado no Brasil.

O proletariado brasileiro, como disse, conta, pois, pouco mais de 30 anos.

## O PROLETARIADO URBANO

Atualmente, o número de trabalhadores nas indústrias e nos transportes atinge a casa dos 8 milhões de pessoas, o que representa mais de 20 por cento de toda a população ativa do país.

Esses 8 milhões de operários distribuem-se do seguinte modo:

Industriais	1.500.000
Trabalhadores em transportes e cargas	250.000
Ferrovias	180.000
Marítimas	70.000
Aeromarinhas	15.000

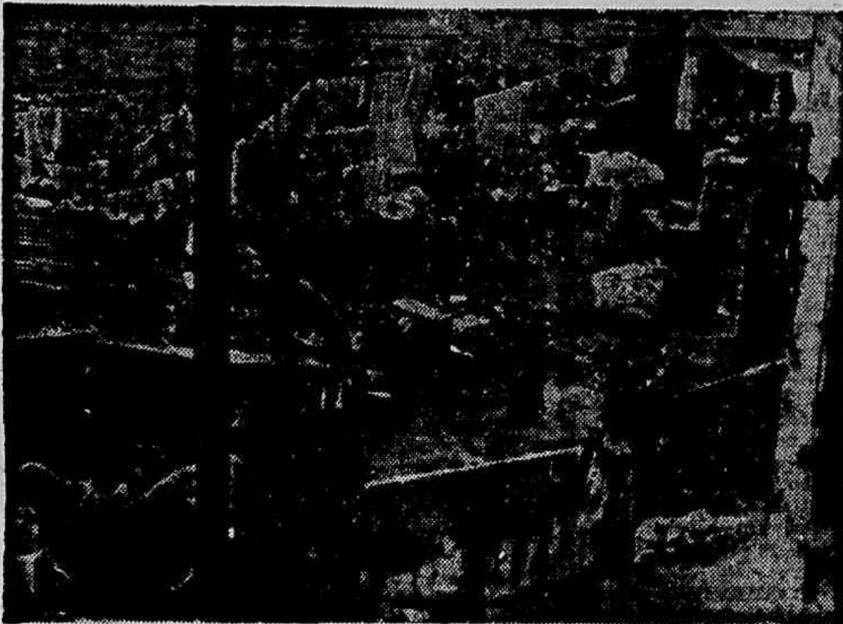
## OS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

O proletariado rural é formado pelas assalariadas agrícolas, isto é, pelos trabalhadores das fazendas e dos canaviais nas zonas que recebem um salário por seu trabalho. Não existem dados estatísticos sobre o número de assalariados agrícolas no Brasil, mas este número já é bem conhecido, embora predominantemente em quase todos os Estados brasileiros e regime semi-feudal de terra e de trabalho, em que o trabalhador do campo produz para o grande senhor de terras sem receber salário e sem uma parte da colheita. Além disso, há um número imenso de semi-proletários do campo — os camponeses pobres que, possuindo infima quantidade de terra, se vêem obrigados a trabalhar durante dias e semanas para os grandes fazendeiros, em troca de um salário.

Os assalariados agrícolas no Brasil, estão particularmente concentrados nas zonas canavieiras (Estados nordestinos, Bahia, Estado do Rio e partes sulistas de São Paulo), na zona de cana (Estado do Rio de Janeiro) e nas fazendas de café do São Paulo e do Estado de Paraná.

## CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA

O grupo do proletariado industrial do Brasil concentra-se no Estado de São Paulo e no Distrito Federal. Nessas duas unidades concentram-se 65% dos industriários brasileiros. O Rio Grande do Sul e o Estado do Rio de Janeiro, por sua parte, 16% do operariado industrial. Assim, em quatro Estados apenas — São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio e Rio Grande do Sul — encontram-se 81% de todos os industriários do Brasil.



**HABITAÇÃO OPERÁRIA** — A esmagadora maioria dos trabalhadores brasileiros não tem onde morar. São obrigados a habitarem nas favelas, as cabeças de porcos, os barracos sem o menor conforto e higiene. Só no Distrito Federal, há meio milhão de pessoas habitando as favelas, e cerca de 20 por cento dessa população de favelados é formado por famílias operárias.

## REGIME DE MULHERS

Na indústria os operários no Brasil estão submetidos a um odioso regime de mulheres, como:

**EXCESSIVA DA ASSIDUIDADE** — O operário, perdendo um dia de serviço, perde o salário correspondente ao dia perdido e ao salário de desconto ou forçado.

**DESCONTOS POR MATERIAL IMPERFEITO** — Na indústria têxtil e operária sofrem descontos nos salários quando o pano apresenta qualquer imperfeição.

## MULHERES E MENORES

Cerca de 30% do proletariado industrial, no Brasil, é formado de mulheres.

Esta porcentagem, porém, é muito diferente conforme o ramo da indústria. Na indústria têxtil, por exemplo, que é a que concentra maior número de operários, 59% dos trabalhadores são mulheres. Na indústria de fumo, 53%, na de vestuário, 44%; na indústria química, de borracha e papel, 44%.

Os salários das mulheres são inferiores, numa base de 30 a 50 por cento, conforme a região e a indústria, aos salários dos homens, embora executem o mesmo trabalho.

—eO—

Segundo os dados do recenseamento de 1940, mais de uma terça parte da população ativa do Brasil, ligada aos ramos da agricultura, da indústria, do comércio e dos serviços e atividades sociais é formado de menores, entre 10 e 18 anos de idade. Isto quer dizer que a imensa maioria dos jovens, e inclusive um grande número de crianças, trabalham para a sua própria subsistência.

Cerca de 10% dos trabalhadores da indústria são menores, entre 10 e 18 anos. Seus salários são 50% e muitas vezes menos da metade dos salários que recebem os adultos.

# A LUTA DOS TEXTEIS PAULISTAS

LOURIVAL VILLAR  
(Último de dois artigos)

Os patrões não deram a devida importância à advertência dos têxteis e, apesar do insuficiente trabalho de propaganda feito pela Comissão Central, milhares de trabalhadores se reuniram no seu Sindicato. Na assembleia então realizada — a 16 de dezembro — decidiram eles: entrar em greve geral, no dia 20, por 24 horas; formar uma Comissão de Greve, composta por um elemento de cada grande empresa ali presente; continuar em assembleia permanente e convocar outra reunião para o dia 5 de janeiro.

Em seguida, deixando o Sindicato, cerca de 5 mil têxteis dirigiram-se ao Sindicato patronal para fazer entrega do memorial contendo suas reivindicações, daí continuando até o Departamento Regional do Trabalho onde deixaram cópia do documento. No trajeto, erguiam vivas à paz, e gritavam cadenciosamente: «por 50 por cento de aumento! abaixo os americanos! abaixo a Light!», etc. Já aí, os trabalhadores reivindicavam também o abono e diziam: «Abono ou greve!»

## A GREVE

Conforme haviam deliberado, a 20 de dezembro 30 mil têxteis entraram em greve. Em dezenas de empresas, grandes e pequenas, o trabalho foi paralizado total ou parcialmente. Em algumas os operários deixavam o trabalho e se dirigiam para o Sindicato em outras, marcavam o cartão de ponto e permaneciam de braços cruzados.

Pela manhã, havia no Sindicato 2 mil têxteis. Alguns diretores que quiseram levar o movimento à capitulação, foram valados. Os membros da Comissão de Greve foram prestigeados pela massa.

## PELA PAZ E PELO ABONO DE NATAL

Durante a assembleia, um dos oradores propôs que os têxteis apoiassem o Apêlo por um Pacto de Paz. Explicou que a política de guerra do governo está relacionada com os baixos salários, a carestia da vida, a exploração patronal, a assiduidade total, etc. Palmas calorosas saudaram o orador e imediatamente os têxteis começaram a assinar as listas do Apêlo. Fato importante é que daí por diante em numerosas empresas, como no Lanificio Pirituba, os trabalhadores já reclamavam o aumento baseado nos lucros dos patrões, em contraste com seus baixos salários.

A campanha pelo abono veio acender ainda mais o ânimo de luta dos têxteis. E, como resultado de suas lutas, embora não tenham recebido o abono na forma de um mês de salário, receberam-no em dinheiro. Nos anos anteriores, muitos patrões pagavam-no em cortes de fazendas, bolos, guaraná, etc.

## RESUMINDO

Grandes experiências foram ganhas com essas lutas, que constituem um poderoso estímulo para futuras batalhas. Resumindo as:

- 1.º) A difusão do Manifesto da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e sua discussão tiveram importância decisiva. É verdade que a discussão do Manifesto não alcançou grandes massas, mas tão só alguns têxteis que mais se destacaram na campanha. Entretanto, mais de 100 mil exemplares do Manifesto foram distribuídos, sem falar de sua publicação nos jornais da imprensa popular.
- 2.º) Pondo em prática as diretrizes do Manifesto mais de 5 mil têxteis, entre eles os elementos mais esclarecidos e combativos ingressaram no Sindicato, onde passaram a atuar, embora com debilidades e dificuldades.
- 3.º) Outro fator importante para as vitórias foram as repetidas assembleias no Sindicato, com a participação de milhares de têxteis.
- 4.º) A propaganda da campanha atingiu novas formas, com folhetos, jornais, anúncios no rádio e reuniões.
- 5.º) Das assembleias participaram trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados.
- 6.º) Formou-se uma Comissão Central para dirigir a luta, criando-se uma caixa de greve e uma Comissão de Greve.
- 7.º) Foram formados 34 Conselhos Sindicais, inclusive nas maiores empresas têxteis. Esses Conselhos se reuniram dentro do Sindicato.
- 8.º) Presentes no centro e nos bairros foram realizadas, constituindo um fator de estímulo e animação para os operários.
- 9.º) Com essas lutas os trabalhadores alcançaram, além do aumento geral de 25 por cento nos salários e da conquista do Abono, uma grande vitória política, que foi a abolição da cláusula da assiduidade total, medida de guerra odiada pelos operários.

## SOB A DIREÇÃO DO PARTIDO DE PRESTES

Como vimos, os trabalhadores atenderam ao apêlo de Prestes, contido no Manifesto de Agosto, para que os operários não se deixem esmorecer sem luta. E é para o glorioso Partido Comunista que se voltam cada vez mais não só os têxteis como todos os trabalhadores paulistas — do mesmo modo que as plantas se voltam para a luz e para a água.

# A Verdade Sobre os Salários

Os trabalhadores brasileiros sabem que seus salários são miseráveis, são salários de fome. Não precisam de dados estatísticos nem de gráficos para comprová-lo, desde que sofrem na própria carne as consequências do desnível sempre maior entre os salários que recebem e os preços de tudo o que têm de comprar para viver.

Mas os patrões e o governo dos patrões que aí está — o governo de Vargas — procuram ainda argumentar dizendo, que os salários aumentaram, se não mais rapidamente, pelo menos na

mesma proporção de custo da vida.

Então, vejamos os fatos. De 1942 a 1945, segundo dados do IAPI, o salário-médio, em todo o país, subiu de 250 cruzeiros para 400 cruzeiros (aumentou em 60%).

Mas, no mesmo período, o custo da alimentação (segundo dados do IBGE) aumentou em 80%.

Assim, já em 1945, a maioria dos trabalhadores brasileiros tinha os seus salários rebaixados em 20%, ou outras palavras, só podiam comprar quatro quin-

tos dos alimentos que consumiam anteriormente.

De 1945 até hoje o custo da alimentação aumentou em 305%. O salário médio de hoje, no Brasil, teria de ser, para que o operário consumisse a mesma quantidade de alimentos que consumia há 6 anos, de 1.220 cruzeiros mensais. Ora, levando-se em conta o salário-mínimo recentemente fixado por Getúlio, que varia, segundo as regiões, de 500 a 1.200 cruzeiros, torna-se evidente que o salário-médio em todo o país não pode ultrapassar de 800 a 900 cruzeiros mensais, já que

não é elevado o número de trabalhadores que percebem muito além do salário-mínimo.

Temos, assim, de 1945 até agora, uma nova queda de cerca de 30% no poder aquisitivo dos salários, o que significa que os trabalhadores só podem hoje comprar pouco mais de um terço dos alimentos que consumiam há sete anos. Em 10 anos, de 1942 a 1952, os trabalhadores brasileiros viram cair o seu nível de vida em 50 por cento. Com seus salários atuais só podem consumir a metade dos alimentos que consumiam em 1942.

# Voz das Fábricas

## GREVE NO MOINHO MATARAZZO

Em fins de março passado, os operários da seção de moagem do Moinho Matarazzo, em São Paulo, entraram em greve, exigindo 25% de aumento sobre os 1.200 cruzeiros que, em média, percebem mensalmente. O movimento realizado por cerca de 500 operários foi truído pelo pelego Romão e outros, pois a greve não possuiu uma direção segura. Os policiais, enquanto o pelego Romão mistificava os trabalhadores fazendo promessas não cumpridas ocuparam a fábrica, abortando o movimento grevista.

Os operários do Moinho Matarazzo, embora não tivessem obtido sucesso com a greve, aprenderam bastante, e se prepararam para outro movimento, dessa vez organizado com cuidado.

(Correspondente de H. A. Lima.)

## EXPLORAÇÃO NA FABRICA C.I.C.A.

Os patrões da Companhia Industrial de Conservas Alimentícias (CICA) de Jundiaí, São Paulo, ganham fortunas cada vez maiores. Possuem novos armazéns, novas instalações, etc. Quem, porém, trabalha para que os patrões lucrarem tanto são os operários da CICA que, todavia, vivem explorados. Os salários são de fome e um operário, no mês de Janeiro, trabalhou 294 horas — 14 horas extraordinárias — para ganhar a ninharia de 1.200 cruzeiros. Há pouco 14 operários foram despedidos só porque trabalhavam para a exploração dos patrões a fim de que os direitos dos trabalhadores sejam defendidos.

## NA RHODIA

Correm perigo de vida os operários da seção «Rhodia» da Rhodia Brasileira em São Paulo. Trabalham sem a devida proteção com o perigoso inseticida vários operários estão sendo envenenados. Alguns se encontram hospitalizados, e outros como Benedito, Lini e Flávio, são assassinados. Apesar desse pelego, o dr. Boch obriga os trabalhadores a dobrar os serviços.

## IRAO A GREVE

Em Ribeirão Preto, São Paulo, os operários da seção de fiação de seda da Indústria Matarazzo dispõem ir à greve caso os patrões não os satisficarem concedendo-lhes o aumento de 25% que reivindicam. No Sindicato, será realizada uma reunião para tratar do assunto, marcada para o dia 11 de maio.

## EXPLORAÇÃO PATRONAL

Na Metalúrgica Wallig, Porto Alegre, (R.G. do Sul) os salários variam entre três e quatro cruzeiros por hora. Por outro lado as condições de trabalho são pessimas, o que sucede particularmente nas seções de aração, niquelagem e fundição, onde os operários são obrigados a trabalhar nas proximidades de fornos de temperatura superior a 800 graus. Na referida empresa são explorados vários menores, e as perseguições são multiplicadas. Há pouco, recentemente na seção e esmaltação, foram despedidos 25 operários.

# «arroz amargo»

## SEIS MIL FAMILIAS EXPLORADAS Pelo Tatuira da "Fazenda das Flores"

OS METODOS DE EXPLORAÇÃO UTILIZADOS PELO HOMEM MAIS RICO DO TRIANGULO MINEIRO — COMO VIVEM OS QUE PLANTAM O ARROZ? ONDE NAO HA CARNE, APESAR DOS GRANDES REBANHOS — A UNICA ESPERANÇA DOS QUE PRODUZEM E NADA TEM

Antes de chegar à tua mesa, leitor, o arroz tem uma longa história. Os que o produzem em geral não o comem. Esta reportagem é a história da produção do arroz no Triângulo Mineiro, região de terras fértilíssimas, onde se encontram algumas das maiores culturas de arroz do país.

### NA «FAZENDA DAS FLORES»

O latifundário Vasco de Oliveira é o homem mais rico do Triângulo Mineiro. Sua «Fazenda das Flores» abrange seis mil alqueires, compreendendo grandes matas de café, cana-de-açúcar, algodão, pastos e plantações de gergelim e uma pequena área destinada à criação e engorda de porcos. É o maior latifúndio do Triângulo. Mas o grosso dos ne-

Resultado: as ricas terras do Triângulo, que em geral dão por um saco de arroz sementeado 200, 230 e não raro 250 sacos, na «Fazenda das Flores» produzem no máximo 350 sacos...

### MAIS EXPLORAÇÃO

O arroz colhido pelas máquinas tem que ser colado ainda verde, o que implica em secá-lo antes do beneficiamento. Para colher o grão o tatuira cobra aos camponeses 12 cruzeiros por saca. E aí deveria cessar a obrigação aos produtores, já que o arroz ensacado não mais lhes pertence, porém sim ao tatuira que o comprou. Vasco, porém, cobra mais 3 cruzeiros por saca de arroz leva-

Texto e Fotos de CELIUS AULICUS (1.ª de três reportagens)

nados conseguem cobrir com velhas colchas de retalhos — fazem as vezes de cama. Comumente cobras se abrigam nessas palhas pelo madrigal da, com o escuro ainda, o lavrador se levanta. Toma uma xícara de café ralo, adocada com raspadura ou cana torcida a braco e se larga para o campo. Lá pelas 10 horas começa o trabalho para o almoço: feijão, farinha e, nos meses que se seguem à safra, também arroz.



### ABUNDANCIA E FALTA DE CARNE

O triângulo é conhecido como o paraíso do zebu. Há tanto que os rebanhos chegam a interromper o tráfego nas estradas. Mas, apesar disto, não encontráreis um único camponês. Seria até motivo para suspeitas, onde achou dinheiro para dar 10 cruzeiros por um litro de «cadinho»? É verdade que na dois anos o «cadinho» — ou resto de marqueada — custa 2 cruzeiros. Mas, as coisas mudaram. Para pior. Só melhorou para os grandes criadores, que vendiam por 2 e hoje vendem por 10.

### A VOLTA AO RANCHO

Quando o camponês volta para o rancho já as primeiras estrelas despontam. Amanhã será a mesma coisa. Talvez pior. Assim triste, sem um estímulo, vendo negadas aos filhos as escolas a que têm direito; sem qualquer espécie de assistência médica, farmacêutica ou qualquer outra, o camponês regressa. Não quer mais. Abandona a uma vida digna humana, essa existência que conquistará lutando, sob a bandeira do Lavador da Esperança e do Partido Comunista.



SEM DIREITO a escolas, as crianças da «Fazenda das Flores» trabalham também de sol a sol. São servos da gleba desde tenra idade

## Voze dos Campos

Vários camponeses foram espancados por soldados de Polícia Militar nas terras de Itanoma, Estado do Espírito Santo. As violências chegaram a tal ponto que o Major Borges, comandante dos policiais, ameaçou fuzilar o camponês Lourenço Ramos. O terror se destina a espulсар os camponeses e entregar a terra de mão beijada, à Cia. Industrial de Madeiras.

### ESCRavidAO NA FAZENDA DO «DIVINO ESPIRITO SANTO»

O tatuira Zequinha Vila Barboza é tudo no município do Amparo, situado no lugar denominado Coqueiral em Minas Gerais. E dono do banco e juiz delegado, é prefeito, tudo enfim, pois ele domina a cidade inteira. É além do mais um degenerado, já tendo violado inúmeras moças, sendo responsável também pelo assassinato de vários camponeses. Os trabalhadores da fazenda do latifundário são brutalmente explorados, ganhando a pinhete de 15 cruzeiros por alqueire de café plantado.

### MORTE NAS LAVOURAS DE ALGODAO

Por falta de outros meios, os camponeses de Copinópolis (Minas Gerais) são obrigados a pulverizar veneno sobre os algodoeiros sem qualquer proteção. O veneno deve ser alvejado de avião, mas os camponeses para combater as pragas e doenças são obrigados pelos latifundários, jogam o veneno nos próprios, sem máscaras protetoras. Por isso se estão evocando, Drenagens do fígado e do estômago, assim como do pulmão, são muito comuns nessa zona. O problema que os camponeses estão utilizando chama-se «adatom».

### ROUBADO O CAMPO

O camponês Miguel Oliveira, chegando do Ceará a Teresina, Piauí, foi convidado por Antonio Mariano para ir morar nas terras do varonador paulista Simplicio Bezerra. Chegando à fazenda «Cento do Morro», ele começou a trabalhar por dia e de empolado, no corte de madeira. Isso em 1950. O camponês, trabalhando de sol a sol, fez uma pequena casa. Quando negociava que ia vender os 200 arrobas de algodão que havia plantado, veio a ordem do latifundário para que fosse embora. Assim Miguel Oliveira saiu do «Cento do Morro», sendo roubado em mais de mil cruzeiros.

### ABANDONADOS OS «LAGELADOS»

Em Limoeiro do Norte e em várias outras localidades da zona de Jaguaribana os flagelados cearenses continuam entregues à própria sorte. A fome e a sede os perseguem, e as providências do governo para ampará-los tantas vezes prometidas, não surgem.

### PERDIDAS AS SAFRAS DE MANDIOCA E ALGODAO

É grave a situação no sul da Bahia. As safras de algodão e mandioca, em consequência da estiagem, estão perdidas. E a fome aumenta, pois os preços dos gêneros sobem enquanto os salários ficam no mesmo. Em Caculé a situação é particularmente grave devido à falta de gêneros.

## A «BATALHA DA PRODUÇÃO AGRICOLA» (I)

### POR QUE VARGAS Volta Para o Campo A Sua Demagogia?

Depois das promessas sobre uma «reforma agrária», há cerca de um ano anunciada pelo ministro da Agricultura, o próprio Vargas lançou a chamada «batalha da produção agrícola» e agora — infelizmente — prometerá, em seu discurso de 1.º de Maio tomar medidas para estender ao campo a legislação trabalhista.

As promessas de Vargas são conhecidas e as massas populares sabem por sua própria experiência, que terminam sempre em palavras e nada mais. Mas, neste caso concreto, não se deve ver somente a vida demagógica que Vargas procura iludir as massas, mas também uma tomada de posição das classes dominantes no país, os grandes fazendeiros e grandes capitalistas e de seus patrões imperialistas norte-americanos, em face de um problema sobre o qual já não é possível silenciar: o problema agrário.

### OS OBJETIVOS POLITICOS DE VARGAS

Durante a campanha eleitoral, o grande estancieiro de São Borja conseguiu através de promessas demagógicas e afivelando a máscara de «oposição» à ditadura de guerra, de fome e tração nacional de Dutra, iludir alguns setores das massas trabalhadoras urbanas. Esses setores constituíram, na verdade a mais importante base de massas do demagogo. Hoje quando Vargas se desmascara como um continuador da mesma política de Dutra, esses mesmos setores que o apoiaram já não se iludem com suas promessas demagógicas e lutam. Prova disto é a extensão que alcançaram, nos últimos meses as greves operárias especialmente em São Paulo. Nessas condições, Vargas tenta conciliar, com promessas, um novo apoio entre as massas camponesas que ainda não têm a experiência política que já possuem os trabalhadores urbanos.

### OS PLANOS DE GUERRA E COLONIZAÇÃO DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

Mas, ao lado desse objetivo, Vargas, como governo, não pode deixar de tomar posição diante do problema agrário no país que as próprias massas camponesas põem na ordem do dia com suas lutas reivindicativas cada vez mais numerosas e com a fuga em massa de trabalhadores rurais para as cidades, o que já leva o pânico aos agraíais dos grandes fazendeiros, temerosos de se virem em face da falta de braços para explorá-los em seus latifúndios.

É claro que, diante do problema que hoje se coloca em toda a sua força Vargas toma, como não podia deixar de ser, a posição dos grandes capitalistas e dos latifundários, executores dos planos imperialistas iniques de guerra e total colonização do Brasil. Como é sabido, da mesma forma que os agressores hitleristas os incendiários de guerra norte-americanos sonham transformar toda a economia mundial num apêndice da economia dos Estados Unidos, adaptando cada um dos países que submetem às necessidades dos monopólios de Wall Street. Neste plano, o Brasil e os países latino-americanos seriam «especializados» na produção de gêneros alimentícios e matérias primas sob o controle dos arqui-milionários americanos. Isto é o que vem dito, sem quaisquer meias tintas, no relatório da «missão Abrams», onde se exige que o Brasil deixe de pensar na industrialização e se volte para a agricultura; é o que constam das recomendações apresentadas em 1951 ao Governo americano por Rockefeller, então Administrador do Ponto IV.

A missão do gangster Knapp, encarregada da aplicação do Ponto IV de Truman no Brasil, está atacando, justamente, os dois aspectos: de um lado, acelerando o saque de nossos minérios estratégicos através do chamado «plano Láfer» e, de outro lado, iniciando uma ofensiva para dirigir para a agricultura, mantendo-a essencialmente agrícola, a economia nacional.

Getúlio é um simples executor dos planos traçados em Washington pelos seus patrões imperialistas.

### COLONIZAÇÃO E MISÉRIA

Em notas posteriores, analisaremos em detalhe o plano de Vargas para a «batalha da produção agrícola» e mostraremos qual a verdadeira solução, que o povo necessita e deve exigir, para acabar com a fome.

Mas, desde já, não podemos deixar de destacar o que significa este novo refêrço para manter o Brasil numa situação de país predominantemente agrícola e fornecedor de matérias primas, controlado em todos os ramos de sua economia pelos trustes imperialistas. Isto significa, em resumo, o crescimento mais rápido da miséria e da pauperização das grandes massas populares. No quadro abaixo, relativo à renda nacional por habitante, pode-se ver plenamente em que situação se colocam os países industrializados e os países agrícolas:

### RENDA POR HABITANTE

#### BLOCO DE PAISES INDUSTRIAIS:

Europa Ocidental ..... 473 dólares

#### BLOCO DE PAISES AGRÁRIOS

América Latina ..... 152 dólares

Oriente Médio ..... 89 dólares

Quanto menos industrializado o país, menor a renda nacional por habitante, isto é, maior a miséria geral das massas.



**MORTALIDADE  
INFANTIL NAS  
MINAS DO  
BUTIA**

O labor Flóyer Aydar lá viu-nos vestida de uma roupa portuguesa elaborada pela Virgínia Tubo, do Rio Grande do Sul, sobre a mortalidade infantil na Butia, solicitando a criação de uma escola.

A reportagem é iniciada com estas palavras: Ainda há pessoas que insistem, nos países de Butia, numa melhoria com o uso de 3 meses de idade, além de outros aspectos físicos e da sua saúde, J. Galca Freitas.

Em seguida a reportagem informa que os pais da criança recusaram a criação de uma escola para a criança, mas todas as instituições, que são pagas pelo próprio povo, seguem a atender-las. A criança adoeceu repetidamente e foi levada ao médico de Calca, dr. Carlos, que se recusou a tratá-la em casa, declarando que só a atenderia no consultório do C.A.P.A.

A criança foi levada, então, ao consultório, e o dr. Carlos, ao invés de proceder a um exame completo e completo, limitou-se a recetar penicilina e mais duas injeções. Quando estas foram aplicadas e o estado da criança se agravou, Diante disso o médico Amador recorreu de novo ao médico. Este negou-se a atendê-lo. A mesma noite foi o dr. Barros, que também foi procurado pelo pai. Assim, nenhum outro médico foi encontrado! Ao voltar para casa e médico encontrou a filha quase morta. Pouco depois faleceu, privada de assistência médica, embora seus pais tudo tivessem feito para salvá-la.

A reportagem da Tribuna Gaúcha observa que casos como esse são comuns nas minas do Butia, e afirma: «A realidade é que em toda parte sucedem coisas como estas. Estamos num regime onde quem trabalha, produz e consome — a classe operária — nada tem. Enquanto isso os tubarões se comem as minas, tudo isso, tudo sobre para eles, que vivem à custa do trabalho, do suor e do sangue de milhares de trabalhadores».

**O S.N.M. NO  
TRIANGULO  
MINEIRO**

«Ocorre é a sede do Sindicato do Triângulo Mineiro do Serviço Nacional de Malaria. Dirige-o o sr. Aluizio José do Castro, que é um sábio centunax, indivíduo sem pudor e sem compostura. Enquanto os funcionários trabalham no interior da roça, conduzindo material e bagagens às costas, durante 2 a 3 meses, e sr. Aluizio se diverte em seu somodismo, bebendo eternamente, utilizando os jeeps do serviço para farras e outras coisas mais. Ao tempo em que ele pratica essas coisas, as guardas ainda não receberam as férias relativas a 1951. Guardas existem que estão atrasados nas diárias de 1947. Esta é a situação do Serviço Nacional de Malaria no Triângulo Mineiro. Sabemos que esse governo não tomará providência. O governo, ao contrário, tem a amparado homens como o sr. Aluizio. Denunciamos, porém, esta situação para que o povo saiba que os guardas da Malaria, embora trabalhem com vontade, são explorados dessa forma».

(na) «Um guerreiro do Mito»

**MENSAGENS A  
PRÍNCIPES**

No Ceará milhares e milhares de pessoas, comemorando em 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, ensinaram mensagens a Príncipes, assim redigidas:

«Ao grande líder do povo brasileiro, Luís Carlos Prestes, envio minhas felicitações por motivo do transcurso de 60.º aniversário do glorioso Partido Comunista do Brasil — única esperança do povo brasileiro».

«Essas mensagens estão chegando à nossa atenção por leitores, entre os quais, a sr. Maria Pereira, Dolores Gomes, Vicente Ionaíba, Maria Antonio da Silva, Lídia Ormeza, Carminia Rovilla e outros».



**VoZ dos LEITORES**

**A CHANTAGEM DO "ROUBO" DE BRONZE NA CENTRAL DO BRASIL**

De Belo Horizonte, escreve-nos um leitor que se assina um ferroviário: «Tendo o nome querido senão publicado em 29-3-1951, n.º 141, na seção «Sete dias no Brasil» uma notícia sobre o roubo de 4 milhões em materiais da Central do Brasil, venho por meio destas linhas esclarecer o que realmente se passou».

Como é de conhecimento público, a Central do Brasil é hoje um entreposto de um serviço dos industriais da guerra dos EE. UU. É a Central que faz o escoamento dos minérios de manganês, e outras matérias primas, inclusive o ouro de Morro Velho. Então: a Central é a menina dos olhos dos imperialistas. Por isso mesmo todas as formas e pretextos são utilizadas pelos locais para servir melhor aos chefões americanos. Para terem sucesso nessa empreitada esses locais procuram implantar o terror na estrada, a fim de atemorizar os ferroviários. Eles sabem que não estão de acordo com a política de guerra seguida por Getúlio e Juscelino».

«Pois bem: o problema do roubo se resume no que passaremos a explicar. A Central do Brasil, com a marca da estrada, os refe-

ridos bronzes, que estavam em um depósito de ferr. velho. Com isto, e sem serem apunhados em flagrante, foram presos 12 trabalhadores. Foram presos e hábilmente enganados até que assumissem a responsabilidade do que os jornais chamaram de roubos. Simultaneamente, os armazéns da Central suspenderam o fornecimento a 94 trabalhadores. Segundo se diz, esses trabalhadores serão demitidos. Este é um absurdo criminoso. Trata-se de trabalhadores honestos, com mais de 10 anos de serviços prestados. Um boletim explicativo desses problemas está sendo distribuído entre os ferroviários».

**O BOLETIM**

O boletim a que se refere a carta acima conclama os ferroviários da Central a impedir que seus companheiros sejam despedidos. Diz o boletim: «Companheiros, sejamos vigilantes. A União é a nossa força e só unidos defenderemos os nossos direitos e impediremos que sejam postos na rua nossos companheiros, pois hoje são eles e amanhã seremos nós se não impedirmos que seja consumado este crime... Avante, pois, companheiros! Vamos lutar contra o desemprego e defender o pão para nossas filhas».

**AS ESCOLAS TRANSFORMADAS EM QUITANDAS**

«Hoje em dia as escolas são verdadeiros mercados — escreve a nossa redação um leitor desta capital — e dessa forma como poderemos ser um país de cultura? Como podem os filhos dos operários sobressair-se por meio de estudo se, a cada dia, ao chegarem à escola, dão com o aumento de qualquer coisa, do livro ou do caderno, da matrícula ou da taxa mensal?»

Há alguns dias estiveram em greve os alunos da conhecida Escola Técnica de Comércio Saldanha Marinho, pois se verificou, neste ano, um aumento de 40% na taxa de cada curso. Ao efetuar o pagamento da taxa de matrícula e da mensalidade receberam os alunos um comprovante comum onde estava explicado que haveria um ajuste de taxas. Qual não foi a surpresa dos mesmos quando leram, naquele dia, no quadro negro de avisos, que a partir de então vigorariam os novos aumentos, um dos quais, do 3.º ano técnico, de 210 para 300 cruzeiros! Se falavam no comprovante em «ajuste» por que não exuseram aos alunos, francamente, a situação?

Houve, assim, um assalto, com todas as letras. O diretor, quando atendeu os alunos, respondeu-lhes: «Se quiserem, é assim...»

Verifica-se, por tudo isso, que, em verdade, as escolas são hoje simples mercados, simples lojas comerciais.



**CONTRA A ENTREGA DO PETRÓLEO**

O leitor que se assina «um lutador» escreve-nos sobre a luta do povo contra a entrega de petróleo: «Protestemos — diz o leitor — contra o projeto 1516 que concede aos trustes todos os poderes sobre a exploração do petróleo. Protestemos em praça pública contra esse crime, não permitamos que o governo de traição faça transações com os seus patrões lanques, entregando-lhes nossos minerais».

**“BRILHA NOS CÉUS A ESTRELA DA PAZ”**

«Enquanto a União Soviética mantém um programa de paz mundial, os imperialistas anglo-americanos prosseguem com seus atos de agressão. Agora, principalmente, estão dando um largo passo para uma guerra mundial. Trata-se da criação do Exército Europeu, organizado pelos americanos, comandado por uma dúzia de interessados na guerra com a qual

eles pretendem ganhar bilhões e bilhões de dólares em lucros com a fabricação de material bélico e às custas de sangue humano».

Querem os senhores de guerra de Wall Street lançar todos os países contra a União Soviética, sob o ridículo pretexto de que a União Soviética quer dominar o mundo. Mas todo o mundo sabe muito bem que no Irã, no Egito, na Tunísia, na Indo-China e na Coreia não é a União Soviética que está querendo domínio. Também não é a União Soviética que está construindo bases e fortificações militares na Espanha, na Jugoslávia, na Alemanha, na Áustria, no Japão, etc. Isto fazem os Estados Unidos!

Mas, deixemos tudo isso de lado e vamos ver se o proletariado desses países vai lutar contra a União Soviética. É claro que não! A União Soviética é a pátria do socialismo».

Estão contados os dias dos que desejam a guerra porque já está brilhando nos céus a estrela da paz, a estrela da libertação».

Salve a Paz! Salve a União Soviética! Salve o Camarada Stálin, campeão da Paz. — ASS.) RAUL S. DIOGO (São Caetano do Sul, São Paulo).

**O SINDICATO Pertence aos Operários**

Os trabalhadores em construção civil no município de Florianópolis, Santa Catarina, vivendo de seus meageros salários, estão atravessando dias de fome. O preço das mercadorias continua subindo e os salários permanecem sempre os mesmos. Esta é, sem dúvida alguma, a situação dos trabalhadores em construção civil. E dizemos: quem são os membros da Junta Governativa nomeada pelo Delegado para dirigir o Sindicato?

Evras, com a soberania das decisões entregue à Assambleia.

Dessa maneira os trabalhadores em construção civil conseguirão dirigir o Sindicato, que lhes pertence, e não o delegado do Trabalho que não é nada mais do que um representante do governo, representante dos patrões.

(Resumo do artigo enviado pelo leitor João Santiago, de Florianópolis — Santa Catarina).

Ao invés de organizar a luta, o Sindicato caminha para o reformismo mais abjecto. Levá-lo ao Sindicato por este caminho é desonesto e trair suas finalidades e colocá-lo em oposição às aspirações da maioria dos seus membros associados. O desejo dos trabalhadores é que o Sindicato assumisse o trabalhador com um xarope, quando ficar doente, e um caixão quando morrer.

Tudo isso vem acontecendo em virtude da falta de discussão com os trabalhadores sobre esses problemas. Os trabalhadores não querem apenas pequenos benefícios que pouco ou nada resolverem. A solução dos seus problemas. Para isso, porém, é preciso que estejam organizados. Insistem no Sindicato para exigir eleições».

**ANISTIA**

«Membros de Vila Carrão (São Paulo, capital) dirigiram ao sr. Vargas um memorial, com 17 assinaturas, exigindo anistia para os presos políticos. Os srs. Miguel Angelo Carbone, José Barata, Cláudio de Andrade, Adelson de Almeida, entre outros, tramam e aludido».

**O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA**

(Conclusão da página 3)

do governo dos operários que liquide definitivamente a exploração capitalista. Neste partido encontram-se os melhores e mais conscientes militantes operários, os combatentes de vanguarda do proletariado».

Mas, para o triunfo sobre seus exploradores, a classe operária não precisa somente de um partido independente. Precisa que este partido esteja armado, do conhecimento das leis do desenvolvimento da sociedade e saiba, portanto, conduzir a luta dos trabalhadores não às cegas, mas com uma visão clara dos caminhos a seguir em cada momento e dos fins que se deve alcançar».

Marx e Engels, ao elaborarem a teoria do socialismo científico, deram ao partido da classe operária este conhecimento exato das leis do desenvolvimento social, os meios para se orientar em todas as situações, as indicações fundamentais para se lançar ao assalto contra o Poder da burguesia e edificar o novo Poder do proletariado — a república socialista onde, para sempre, se elimine a chaga da exploração do homem pelo homem. Desenvolvendo a poderosa teoria científica de Marx e Engels, Lênin e Stálin definiram, posteriormente os novos problemas que surgiram com o crescimento das lutas do proletariado e com a passagem do capitalismo para a sua fase imperialista e demonstraram, na prática, ao fundarem o Primeiro Estado socialista, ao edificarem o novo mundo socialista, a justiça e a força insuperável do socialismo científico».

Armados da teoria revolucionária, do marxismo-leninismo e apoiados no movimento operário, surgiram os Partidos Comunistas que, hoje, em cada país dirigem as lutas do proletariado e dos povos pela paz e o socialismo».

É evidente que, sem os Partidos Comunistas forjados nas lutas históricas do povo, não há caminho para a libertação. O caminho da libertação é o caminho da luta. O caminho da libertação é longo e penoso. As lutas dos trabalhadores estarão expostas a contínuas derrotas, a classe operária transformará-se numa grande exército sem comando, fácil de ser desmoralizado e desbaratado por seus inimigos. Mas, desde que surgiram os Partidos Comunistas inspirados e orientados pelo marxismo-leninismo, o caminho da classe operária para a vitória tornou-se extraordinariamente mais curto e seguro. Hoje, sob a direção de seus Partidos Comunistas, a classe operária já se encontra no Poder e constrói um novo mundo de liberdade e felicidade para todos numa quarta parte da terra, onde vive mais de um terço da população mundial».

O Partido Comunista do Brasil é, em nosso país, a garantia de que os interesses do nosso povo em defesa da paz, pela libertação nacional, pela democracia popular e uma vida radiosa sob o socialismo. Sob o comando de Prestes, o P.C.B. reúne em suas fileiras os melhores filhos da classe operária e do povo e em torno delas unifica todas as forças sociais que, no Brasil, querem a paz, a independência nacional, pão, terra e liberdade».

Mas, para o cumprimento de sua missão histórica é necessário que as fileiras do Partido Comunista se fortaleçam continuamente com a adesão de novos e novos militantes, particularmente dos militantes operários mais combativos das grandes empresas. Nas lutas de 17 de Maio quando a classe operária, no Brasil e no mundo inteiro, restreitou suas bandeiras de combate, os comunistas e os trabalhadores mais conscientes não pouparam esforços, por isso, pois mostrar as grandes massas trabalhadoras o que é o seu Partido, e a necessidade de reforçar as fileiras do glorioso Partido de Prestes — o Partido da paz e da libertação nacional».

# Manifesto do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil

(Conclusão da 1.ª página)

Nos seis últimos anos, a realização vitoriosa dos planos econômicos do Estado permitiu cinco sucessivas baixas de preços, de 10 a 30 por cento de cana-de-açúcar, principalmente nos artigos básicos da alimentação: pão, arroz, massas alimentícias, carne, gorduras, açúcar, etc. — o que demonstra inofensivamente a superioridade decisiva do regime soviético, seu poderio invencível, suas possibilidades imensas, que asseguram a cada pessoa uma vida feliz, acomodada e calma.

Os trabalhadores dos países europeus da democracia popular, que seguem pelo caminho de União Soviética e contam com seu auxílio fraternal, realizam com êxito os planos atuais de fomento da economia nacional, edificam vitoriosamente uma nova vida e constroem aceleradamente as bases da economia socialista. Por sua vez o grande povo chinês, dirigido pelo Partido Comunista, ao consolidar o regime da democracia popular, assegura o rápido desenvolvimento da indústria nacional, duplica a produção agrícola graças à reforma agrária radical e melhora de maneira decisiva a situação material das grandes massas trabalhadoras. E no centro da Europa torna-se cada vez mais poderosa a República Democrática Alemã, que luta com sucesso crescente pela unificação do novo continente, contra os planos sinistros dos imperialistas lanques e de seus lacaios e socios do Pacto do Atlântico Norte.

Bem diferente é a situação dos trabalhadores nos países capitalistas, tanto nas metrópoles imperialistas como nas colônias e países dependentes. O mundo capitalista já se debate nas garras da morte próxima e inevitável e, enquanto um punhado cada vez menor de milionários acumula lucros fabulosos através da corrida armamentista e da preparação intensificada para a guerra, as grandes massas trabalhadoras sofrem as consequências de uma baixa incessante do nível de vida e são cada dia mais ameaçadas pela carnificina de uma terceira guerra mundial. Os imperialistas e seus lacaios vêm na guerra a única saída para a crise econômica que os ameaça e é sobre as massas trabalhadoras que procuram fazer recair o peso dos imensos créditos consagrados aos preparativos bélicos que intensificam, acelerando simultaneamente a fascistação do aparelho do Estado na esperança de quebrarem a crescente resistência dos trabalhadores que lutam vitoriosamente em defesa da paz e contra a fome, pela democracia, pela independência nacional e pelo socialismo.

Prossegue, por sua vez, a agressão sangrenta contra a Coreia e os imperialistas norte-americanos, impotentes e desesperados diante da resistência indomável do valente e heroico povo coreano e dos voluntários chineses, seus aliados, não vacilam em chegar ao emprego da arma bacteriológica que nem mesmo os monstros nazistas se atreveram a utilizar na segunda guerra mundial. Guerra, fome e fascismo — é o que o capitalismo impõe às massas trabalhadoras que explora e oprime.

E' o que se passa igualmente aqui em nossa pátria. O governo de sr. Vargas,

governo de uma minoria de latifundiários e grandes capitalistas que desejam uma nova guerra mundial na esperança de conseguir fazer bons negócios e de ver aumentados seus lucros enormes, prossegue pelo caminho da venda do país aos monopólios lanques e de completa subversão à política de guerra do Departamento de Estado norte-americano. Dal, os esforços feitos para levar à prática em todos os terrenos as criminosas decisões tomadas na Conferência de Washington de março de 1951, Conferência de guerra e colonização, cuja consequência mais recente é o último Acordo militar assinado no Itamarati e que constitui novo e sério passo dado pelo governo do sr. Vargas no sentido de fazer do Brasil instrumento de guerra do imperialismo lanque e de nossa juventude carne de canhão para as aventuras sanguinárias de Truman na Coreia ou em qualquer parte do mundo. Ao tratado militar segue-se por isso a assinatura da lei sobre o serviço militar, que constitui nova ameaça a todos os trabalhadores entre 17 e 45 anos de idade, reservistas ou não, e que, sob qualquer pretexto, podem ser agora obrigados a abandonar a noite para o dia suas atividades civis a fim de irem engrossar as fileiras militares que Vargas se comprometeu a colocar à disposição do governo dos Estados Unidos.

Simultaneamente, o governo procura arrancar do Congresso a toque de caixa a aprovação de seu projeto sobre o petróleo, que lhe permitirá consumir a venda à Standard Oil das jazidas petrolíferas existentes no país, e o vende-pátria João Neves já solicita cingentemente autorização aberta para a total alienação aos monopólios lanques de todos os minérios estratégicos brasileiros.

A consequência mais imediata dessa política de guerra e de venda do país ao imperialismo americano é a crescente miséria que sofrem as grandes massas trabalhadoras em todo o país, nas cidades e no campo. Se o sr. Vargas, como candidato e na sua qualidade de grande criador de gado, prometia ao povo que na verde ao preço de 4 cruzeiros o quilo, após mais de um ano no poder trata apenas de embolsar os lucros polpudos que lhe asseguram a venda da carne ao povo por um preço seis a dez vezes maior. E junto com a carne, sob o preço do açúcar apesar dos enormes lucros dos usineiros, sobem as tarifas da Light, aumentam os preços dos transportes urbanos, além dos alugueis de casa e de todos os artigos os mais indispensáveis ao consumo popular. E é diante dessa situação catastrófica para as grandes massas trabalhadoras que o sr. Vargas legaliza com o nome de salário mínimo a um salário de fome, que segundo as próprias estatísticas oficiais, mal cobre as despesas mínimas com a simples alimentação de um trabalhador individual, quer dizer, sem nenhuma responsabilidade de família, sem mulher, sem filhos, sem pais velhos ou parentes inválidos a sustentar. E, enquanto o sr. Vargas ainda procura enganar os trabalhadores com uma demagogia e irrealizável «batalha da produção», e, em nome da luta contra a inflação já fala em «congelar» salários e em negar o aumento dos vencimentos de fome do peque-

no funcionalismo público, um almirante brasileiro em visita aos Estados Unidos, anuncia a próxima elevação para 7 mil homens — o dobro ou triplo dos atuais efetivos — da tropa de desembarque da marinha brasileira, tropa de choque para as guerras de Truman e cuja simples manutenção consumirá bilhões de cruzeiros por ano.

E é para impor essa política de fome para o povo, de venda do país aos monopólios lanques e de preparação para a guerra, política de lucros jamais vistos para os Jaffet, Lafer, Amaral Peixoto, Cleofas e seus associados, que o sr. Vargas aumenta a repressão policial ao movimento operário, encarcera os partidários da paz e os lutadores em defesa do petróleo, quando não os mata como no caso recente do heróico Cajazeiras, assassinado no Estado do Rio, persegue a imprensa popular, e lança-se abertamente ao anti-comunismo sistemático, e esforçando-se por privar a classe operária de sua vanguarda combativa, o Partido Comunista do Brasil que desmarcha impiedosamente a política do governo e alerta incessantemente as grandes massas trabalhadoras contra as suas manobras insidiosas.

Dia a dia, os atos do atual governo confirmam, assim, as palavras do Partido Comunista ao caracterizá-lo como um governo de guerra, de fome e reação. O governo de Getúlio é um governo servil do imperialismo norte-americano, submisso à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que é um super-governo dos trustes e monopólios lanques em nossa terra. O governo Getúlio é um governo de traição nacional que quer levar o Brasil à guerra e que não vacila em vender o sangue de nosso povo aos monopólios norte-americanos. Diante da traição dos governantes levantados, porém, com vigor crescente, a grande força da maioria esmagadora da nação que quer paz e que almeja a independência e o progresso do Brasil.

Trabalhadores! Neste Primeiro de Maio, ao passar em revista as suas forças, ao fazer o balanço de suas lutas e dos sucessos obtidos, o proletariado de todos os países do mundo certa vez mais do que nunca se uniu e faz novos esforços para reforçar e ampliar a grande luta dos povos pela paz, contra os planos sanguinários dos provocadores de guerra, pela democracia e pelo socialismo.

O 1.º de Maio, jornada de luta da classe operária pelas suas reivindicações específicas, adquire nas atuais circunstâncias um novo caráter e se converte em jornada de luta de todo o povo, da maioria esmagadora da nação contra a minoria de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo que ainda domina o país; jornada de luta contra a política de guerra da camarilha getulista e dos círculos dirigentes de todos os partidos burgueses, em defesa da paz, em defesa da vida, da soberania e da independência do Brasil. E' graças a essa luta que o governo do sr. Vargas não pode realizar como deseja e na medida exigida os planos de seus patrões norte-americanos e se vê ainda na contingência de ensaiar mil manobras, sempre com o fito de enganar a nação, de conseguir afinal colocar o povo diante de fatos consumados, e de envolvê-lo por fim nas aventuras guerreiras dos imperialistas lanques.

**Comrades! Trabalhadores!**  
O governo dos latifundiários, dos grandes banqueiros e especuladores, dos camponeses e industriais ligados aos monopólios norte-americanos não pode fazer outra política senão essa, de guerra, de venda do país, de guerra, de venda crescente do país, de colonização, de fome e de fascismo. Egoístas e vorazes, privados de qualquer sentimento patriótico, lutam pelos seus interesses mais imediatistas aos quais sacrificam impiedosamente o futuro do Brasil e a vida da maioria esmagadora da nação. Só a força organizada de todo o povo, dos operários e camponeses, dos intelectuais honestos, dos funcionários, civis e militares, dos pequenos comerciantes e industriais, dos democratas e patriotas, enfim, de todas as classes e camadas sociais progressistas poderá derrotar essa política libertadora do país do jugo imperialista, substituir o governo dos latifundiários e grandes capitalistas por um governo efetivamente democrático e popular, que salve o povo da fome, que assegure a entrega gratuita da terra dos latifundiários aos trabalhadores do campo, que coloque nossa pátria no caminho da prosperidade e da cultura.

E' para realizar essa grande e histórica tarefa que o Partido Comunista do Brasil se dirige a todos os democratas e patriotas, independentemente de seus pontos de vista políticos, de suas crenças religiosas, de suas condições sociais, e a todos chama e convoca para fazerem em toda parte a Frente Democrática de Libertação Nacional, organização de todos os que lutam pela paz, pela democracia, pela libertação do Brasil do jugo imperialista.

Operários e operárias! A organização e a união das grandes massas populares e a vitória do povo, a libertação da pátria do jugo imperialista e a conquista de um governo da democracia popular exigem que, à frente do povo, se coloque como força principal e decisiva, a classe operária, unida e organizada.

Neste 1.º de Maio, o Partido Comunista do Brasil se dirige, por isso, especialmente à classe operária, chamando-a a lutar com vigor crescente pela unidade de suas fileiras e a ocupar cada vez mais seu posto dirigente entre as grandes forças democráticas de nosso povo na luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista, na grande batalha pela salvaguarda da paz no mundo inteiro.

## Participação de . . .

(Conclusão da pág. contrária)

também como delator, o qual porém não foi ouvido — um fato, não de nome como o seu companheiro, mas frade de fato, o franciscano Frei Raimundo (talvez Frei Raimundo Penaforte, segundo dos franciscanos, segundo conjectura Rodolfo Garcia).

Nos tempos coloniais — e ainda por muitos anos de regime imperial escravocrata — os trabalhadores manuais, os «mecânicos», com se dizia então, eram na sua maioria artesãos que trabalhavam por conta própria, não eram assalariados, não constituíam uma classe operária independente. E abaixo deles, na estrutura social do país, estava a grande massa de negros escravos, que formavam a camada mais numerosa e mais explorada e oprimida do povo trabalhador. Por outro lado, a burguesia nascente, sobretudo a sua fração mais radical, constituía uma camada revolucionária, cujos interesses coincidiam no fundamental com os interesses gerais da nacionalidade em formação, e daí o seu papel dirigente nas lutas populares durante largo período da nossa história.

Mas tudo isto passou, e nos dias de hoje a classe operária que verdadeiramente representa os interesses e as aspirações gerais de todo o povo brasileiro, de toda a nacionalidade. Eis porque que lhe cabe, por direito histórico inelutável, o papel dirigente nas lutas pela independência nacional e no movimento revolucionário que visa liquidar com o atraso feudal-burguês que impede o progresso do país. Eis ainda porque os trabalhadores revolucionários de hoje reclamam para si a herança histórica dos revolucionários do passado, considerando-se, com justa razão, descendentes diretos daqueles oficiais mecânicos que sacrificaram a liberdade e a vida nas lutas populares pela libertação do povo brasileiro.

Unamo-nos, porque assim venceremos!

Trabalhadores! Avante, pois, para a luta e para a vitória! Caminhemos para as ruas e demonstremos que já tomamos a causa da paz em nossas mãos!

Protestemos com destino e energia contra o banditismo da guerra bacteriológica já iniciada por Truman contra os heróicos povos da Coreia e da China. Que cesse a guerra americana contra o valente povo coreano!

Nenhum soldado brasileiro para a Coreia! Fora com os generais e as tropas americanas de nosso solo. Fora Acheson, provocador de guerra e agente dos monopólios lanques que exploram e oprimem ao nosso povo!

Exijamos a anulação imediata do Acordo militar com os Estados Unidos e a revogação da nova lei do Serviço militar!

Por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e pelo imediato estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética e a China Popular.

Defendamos o petróleo brasileiro e que cesse a entrega de minérios para a máquina de guerra norte-americana!

O Partido Comunista chama as massas trabalhadoras das cidades e do campo à luta sem desfaiteamento pelos seus direitos democráticos e interesses vitais contra os salários de fome, pela elevação do atual salário mínimo, pela baixa dos preços de todos os artigos de consumo popular.

O Partido Comunista chama a juventude operária e camponesa, a juventude estudantil, os jovens soldados, aviadores e marinheiros, à luta contra a política de guerra do atual governo.

dos imperialistas lanques

O 1.º de Maio, dia das mães, esposas e filhas à luta em defesa da vida de seus entes queridos, contra a criminoso política de guerra do atual governo.

Por um Governo Democrático Popular! Viva a Frente Democrática de Libertação Nacional!

Viva a União Soviética, baluarte inexpugnável da paz!

Viva o proletariado brasileiro, sua união de ferro e o seu Partido de vanguarda — o Partido Comunista do Brasil!

Viva a solidariedade internacional dos Trabalhadores!

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.



**CHILE**  
7.000 operários da Ansonda, localizada nas ruínas do colégio de Chiquinquén, entraram em greve por aumento de salários e outras reivindicações. A greve se estendeu à Central Eléctrica de Tocopilla e às minas de cobre da região de Paly.

**ARGENTINA**  
O Partido Radical exigiu, na Câmara dos Deputados, declaração da neutralidade para o pleito de novembro último quando Peron foi eleito. O Partido Radical declarou adesão às propostas dos seus membros do governo que, assim tornem legais as eleições.

**CUBA**  
O governo Batista continua prendendo homens do povo e trabalhadores, acusando-os indiscriminadamente de comunismo e alegando que são proibidos receber de volta de 4 dias mais de 45 pessoas foram detidas, sob a alegação de se prepararem para comemorar o 1.º de Maio.

**BOLÍVIA**  
O governo boliviano continua a nova governação boliviana, denunciando declarações feitas pelo ex-governante Juan Brindley. Brindley havia afirmado que o golpe de Estado decretado na Bolívia foi inspirado pelo governo argentino dirigido por Peron.

**PARAGUAI**  
A luta política continua entre as forças políticas que lutam para as eleições presidenciais em 1954. Um dos candidatos registra no curso de sua campanha política, a favor da candidatura de sr. José María Velasco Ibarra. Um conseqüente de 100 pessoas foi morto e 24 gravemente feridos. O ex-governante equatoriano Guillermo Franco recebeu um telegrama de congratulação.

**ESTADOS UNIDOS**  
A morte de 30 marinheiros do cruzador USS Paul F. Foster, grande repercussão em todo o país inquietando as famílias dos marinheiros mortos que se acham na Coreia. O oficial Paul foi finalmente atingido pelas baterias de costa dos coreanos.

A diminuição da indignação popular, o Departamento de Marinha divulgou que a morte de Paul conseqüência de um acidente.



pag. 11

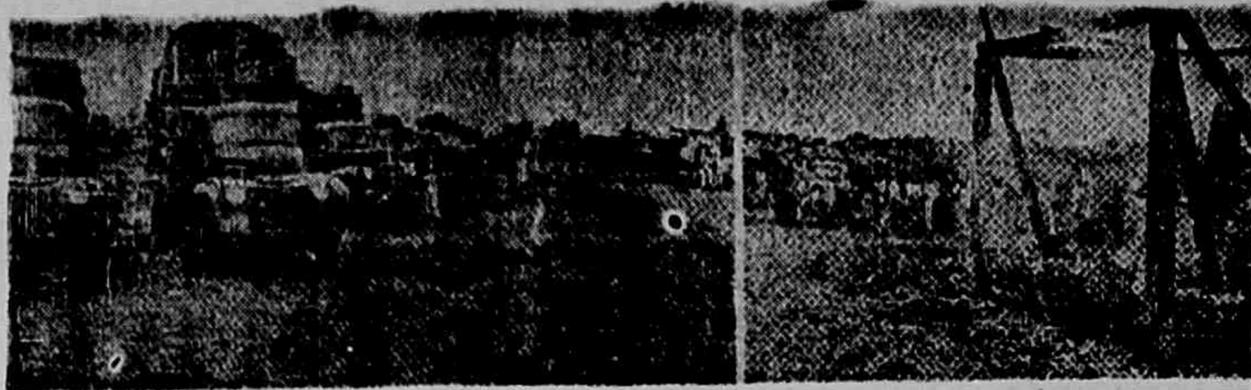
# Através das Lutas Vigorosas

## O PROLETARIADO ENFRENTA A POLITICA DE GUERRA

Os trabalhadores brasileiros — honrando as melhores tradições do passado — não se deixam matar pela fome e a miséria decorrentes da política de guerra do governo. Pelo contrário. Lutas vigorosas, que indicam o grau de radicalização da classe operária têm sido desencadeadas em todo o país. Recorrendo à grande e provada arma da greve, o proletariado procura unificar suas forças, derrotar a política divisionista e a demagogia de Vargas.

Desde os primeiros dias do atual governo — com as greves de Jabotão e de Barretos — o proletariado se tem erguido na defesa dos seus direitos, enfrentando com bravura a selvageria do governo que utiliza desde expedientes matrios e perfídios até as balas assassinas de sua polícia para reprimir as lutas dos trabalhadores.

Exemplos são a greve dos bancários, com 60 dias de duração, vitoriosa sobre todas as violências da polícia e manobras envolvendo do Ministério do Trabalho; a greve dos aeroviários e aeronautas, que paralisou a aviação comercial em todo o país; a greve geral dos metalúrgicos paulistas, que ganharam a rua e proclamaram sua disposição de conquistar salários que lhes permitissem viver, ao mesmo tempo que bradavam seu repúdio ao imperialismo americano e sua decisão de não servir ao gado de corte numa nova guerra; o vigoroso movimento dos têxteis paulistas, que deitou por terra a cláusula militarista da assiduidade total; as greves dos tranviários e ferroviários gaúchos, onde a fúria sangrenta de Vargas foi a per-



**NO CLICHE UM ASPECTO DA VIGOROSA AÇÃO LEVADA A EFEITO PELOS MOTORISTAS DE CAMINHÕES EM UBERLÂNDIA, HA CERCA DE DOIS MESES, VENDO-SE OS VEICULOS PARALISADOS PELA GREVE EM PLENA ESTADA E AS RUINAS DO POSTO FISCAL, INCENDIADO. A RESPOSTA DO GOVERNO FOI MAIOR POLICIAMENTO NOS POSTOS, O QUE LEVOU AS LUTAS DA SEMANA PASSADA EM UBERABA, UBERLÂNDIA E OUTROS PONTOS DA IMPORTANTE REGIAO DO BRASIL CENTRAL**

### A CLASSE OPERARIA, ENFRENTANDO COM BRAVURA O TERRORISMO DE VARGAS NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS, INSPIRA PARA A LUTA OUTROS SETORES DA POPULAÇÃO — NO TRIANGULO MINEIRO, OS TRABALHADORES ENCABEÇAM A ENERGICA RESISTENCIA A POLITICA DE GUERRA DO «QUISLING» JUSCELINO

so de tirar a vida do bravo ferroviário Francisco de Souza, da E. F. Jacuí; a greve geral dos marceneiros de S. Bernardo do Campo e tantas outras lutas.

Nesses movimentos, os trabalhadores demonstraram ter avançado no terreno da união e da organização, como o comprovam as ações unificadas de setores profissionais inteiros contra a súbita elevação dos preços, das quais a mais expressiva foi a greve geral do proletariado de Nova Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

Colocando-se decididamente à frente do povo nas lutas pelo pão e por uma vida melhor, pela paz e contra a política de guerra, os trabalhadores dão o exemplo de como se luta em defesa dos seus direitos a outros setores da população, como é o caso dos médicos, engenheiros e do funcionalismo público em geral. E sob a inspiração e o influxo dos combates travados pelo proletariado que as massas se levantam nas cidades e no campo, em ações que por vezes assumem aspecto agudo, contra a miséria e a fome crescentes, como ocorrem em Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Recife e muitos outros lugares.

#### AS LUTAS DO TRIANGULO MINEIRO

Dentro deste quadro situam-se como das mais vigorosas e elevadas a luta travada pela população de Uberlândia e Uberaba contra os impostos de guerra cobrados pelo governo de Juscelino Kubitschek, um dos interventores mais chegados a Getúlio.

A fim de executar a política de guerra ditada pela missão Knapp, que consiste principalmente na entrega das riquezas do sub-solo mineiro — o ferro, o manganês, os minérios radioativos — aos trustes americanos, Juscelino Kubitschek impôs enorme majoração à taxa rodoviária, que passou de 500 cruzeiros para 1.060, 1.600 e até 2.000 cruzeiros. Num Estado extenso como Minas, onde os transportes rodoviários desempenham papel fundamental, não tardaram a se fazer sentir as consequências dessa majoração: elevação dos preços dos gêneros e mercadorias transportadas por rodovias, isto é, mais fome e miséria para o povo maiores dificuldades para o pequeno comércio e a pequena indústria.

E foi no Triangulo Mineiro onde a lei 760 — que majorou a taxa — causou maior indignação, precisamente porque quase todo o transporte naquela zona é feito por estradas de rodagem. Há cerca de dois meses, centenas de motoristas de caminhão reuniram-se em plena estrada e suprimiram o pôs-o fiscal de Uberlândia, incendiando-o com todos os documentos que havia em seu interior. A resposta do governo fascista de Juscelino foi reforçar o policiamento, incumbindo soldados da polícia, fortemente armados, de efetuar a cobrança da taxa absurda.

Longe de se amedrontar e aceitar o tributo de guerra, os motoristas e a população do Triangulo dia a dia se exasperavam e decidiram pôr fim ao abuso. Uma greve de motoristas em Uberlândia cristalizou o ódio popular que explodiu, entretanto, com mais intensidade em Uberaba, onde a população incendiou sumariamente as Coletorias Federal e Estadual, a Delegacia do Imposto de Renda e as sedes das Delegacias do IAPETC e do IAPC, destruindo documentos e valores.

O movimento contou com apoio de toda a população, inclusive da Câmara de Vereadores, o que mostra a unanimidade que podem assumir, em todo o país, a luta contra as consequências da política de guerra. Se essas lutas são exemplificadas contra as causas da carestia e dos aumentos de impostos, rapidamente se eleva-se à o nível da luta pela paz e a independência nacional do povo brasileiro.



### As Caixas e os Institutos, no governo de Vargas:

## Negociatas com os Bilhões Arrancados aos Associados

Utilizando números oficiais, demonstramos na reportagem anterior que, em 1950, os Institutos e as Caixas de Aposentadoria e Pensões recolheram cerca de 10 bilhões de cruzeiros de seus associados, gastando apenas, em serviços assistenciais, 1.582.023.657.50. Por outro lado somente 2.680.072.542.60 foram gastos na concessão de aposentadorias e pensões.

#### APOSENTADORIA DO I.A.P.I.: 56 CRUZEIROS POR MES!

Esmiucemos, agora, o regime de pagamento aos aposentados pelos Institutos. Tomemos, para exemplo, o I.A.P.I. que, volta e meia, é apontado pelos governantes, desde Dutra e Getúlio, como um Instituto modelo.

Em 1949 o IAPI gastou, em oito meses (do 1.º de janeiro a 31 de agosto) 5.741.274 cruzeiros em aposentadorias para 12.700 pessoas. Para se ter uma idéia da média de aposentadoria paga pelo I.A.P.I. nesse período basta que se divida a quantia empregada pelo número de pessoas que a recebeu. Se se proceder assim, ver-se-á que cada aposentado recebeu, em média, durante os 8 meses auditados, 451 cruzeiros aproximadamente. E se dividirmos essa quantia pela quantidade de meses teremos que cada aposentado recebeu, aproximadamente, em média, 56 cruzeiros por mês!

Mis ai, portanto, em números (que qualquer pessoa poderá encontrar na pagina 32 no numero 12, dezembro de 1949, da revista oficial do I.A.P.I., «Industriários») a realidade de miséria e fome em que vivem os aposentados do Instituto dos Industriários.

Deve-se notar, como já assinalamos, que o I.A.P.I. é considerado o Instituto-modelo. Imaginemos o que se passa naqueles que não são modelos!

#### PENSOES E HABITAÇÕES

Os números e os fatos impõem a conclusão: os Institutos pagam aposentadorias de fome, aposentadorias de 56 cruzeiros mensais, em média, que são um insulto à miséria de nosso povo.

E o que se dá com as aposentadorias, se repete para pior em todos os demais setores de atividades dos Institutos e das Caixas.

Vejamos, para outro exemplo, as pensões. De 1.º de janeiro a 31 de agosto o I.A.P.I. — insistimos no Instituto modelo — gastou Cr\$ 1.304.574,00 com 6.399 pensionistas. Isto significa que cada pensionista recebeu, em média, nos 8 meses referidos, 203 cruzeiros, ou sejam: 25 cruzeiros por mês, aproximadamente. Ai está: as pensões são até mais baixas que as aposentadorias.

Mas, em que será que os Institutos e as Caixas gastam afinal de contas os bilhões e bilhões de cruzeiros que recolhem anualmente de seus contribuintes?

Já vimos que quantias ridículas são despendidas nas pensões e nas aposentadorias, assim como nos serviços assistenciais. Será que o grosso da arrecadação vai para a construção de prédios, por exemplo?

A publicidade dos Institutos, entregue aos jornais vendidos do governo, dizem que sim! Dizem que os Institutos resolvem o problema da habitação.

#### NÚMEROS CONTRA MENTIRAS

Também é mentirosa esta afirmação. Vejamos os números, e tomemos, mais uma vez, o I.A.P.I. Em 1949 o I.A.P.I. possuía 1 milhão e 400 mil associados passando para 1 milhão e 500 mil em 1950. Até aquele ano, porém, e desde que foi fundado, o I.A.P.I. só construiu 6.673 residências (apartamentos e casas), tendo financiado apenas 7.253. Será preciso ir mais longe?

Entretanto, assinala-se ainda que a falta de habitações para os industriários não prejudica apenas os 1 milhão e 500 mil associados do I.A.P.I. Prejudica também as 3 milhões de pessoas que, irmãos e filhos, dependem dos associados do referido Instituto.

Esta a previdência social sob o governo Vargas, que é um governo de multi-millionários a serviço dos patrões exploradores.

A previdência social no Brasil só atenderá às suas verdadeiras finalidades, quando os associados conquistarem o direito de dirigir os Institutos e as Caixas, dadas as condições de negocistas e aposentadores.

## ISTO Aconteceu

Visito e Japão o Rev. Rusk, enviado especial de Truman ao antigo império do sol nascente. Mr. Rusk, que é prelado batista, falou à imprensa japonesa e declarou que o Japão, sob a ocupação militar americana estava cada dia mais progressista e mais civilizado. «Acredito — disse o Rev. Rusk — que os interesses básicos de todas as nações do mundo estão em perfeita harmonia». Perfeita harmonia, disse Rusk, e o jornal «Nippon Times», que o entrevistou, não perdeu tempo em registrar declaração tão interessante.

O mesmo jornal, dias depois, publicou uma notícia que demonstra a «perfeita harmonia japonesa», excitada por Rusk. A notícia era longa e dizia em linguagem irada que «aumenta grandemente tráfico humano, devido às condições terríveis da vida rural». E informava, com riqueza de detalhes, que nos últimos tempos, o Ministério do Bem-Estar Social havia registrado 4.740 casos de meninas e moças, vendidas no tráfico humano, as primeiras para serem vendidas às casas burguesas que pudessem comprá-las a bom preço e as moças para os prostíbulos de Tóquio, Osaka etc., que andam repletos de soldados americanos. Diz o jornal, ainda, que as meninas e as moças são vendidas aos traficantes por preços não muito altos. Um saco de arroz, por exemplo, é o pagamento que um lavrador na miséria recebe pela filha mais moça.

Em nessa situação que os prostíbulos se tornam sempre mais populosos e os campos são abandonados. 90% dos lavradores japoneses, declara o «Nippon Times» chegaram a tal estado de penúria que encaram tráfico humano como coisa muito natural, e muitos deles, tangidos pela miséria, e praticam, vendendo suas filhas por simples sacos de arroz. Contudo, há pouco tempo, sob a inspiração de Meo Arthur, o governo japonês declarou que havia realizado uma «completa reforma agrária»...

O «Nippon Times» não disse, mas o mundo inteiro sabe, que o Japão é hoje governado pelas tropas de ocupação americana — que ali permanecerão, segundo o tratado de guerra que os imperialistas chamam de «Tratado de Paz» — protegendo os agenciadores de carne humana de permissão com os armamentistas agora em plena euforia, pois tiveram autorização americana para recomençar a produzir armamentos. No Japão, que o Reverendo de Truman encontrou em plena harmonia, progredem paralelos o comércio de moças e meninas para a prostituição e a fabricação de armas inclusive as bacteriológicas, que são uma especialidade dos militaristas prós-americanos do Mikado.

